

A LEITURA E O PROTAGONISMO JUVENIL

Área temática: Saúde

Responsável pelo trabalho: Luís Antônio Batista Tonaco

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Autores:

Júlia Maria Amorim de Freitas ¹;

Luana da Costa Pinto²;

Luís Antônio Batista Tonaco³;

Nathália Cristina de Jesus Pereira ⁴;

Thiago Neris Porto⁵;

RESUMO

Articulando-se com as políticas públicas de saúde e no que concerne à prevenção e promoção a ela inerente, o Bagagem – a leitura salta os muros da Universidade – tem como objetivo incentivar o hábito da leitura entre adolescentes do município de Arcos-MG e da região e promover nesse público alvo o protagonismo juvenil. O objetivo deste trabalho é evidenciar essa autonomia que a leitura permite ao jovem, tanto para a emancipação de seu pensamento como na criticidade a ele somada a partir das atividades e reflexões vivenciadas. A metodologia utilizada parte das oficinas promovidas pelo projeto, que sugerem a formação de leitores comprometidos na busca de aquisição de conhecimentos, a interlocução entre alunos extensionistas e agentes de leitura, permitindo a implementação do desenvolvimento e da melhoria da realidade social por meio da leitura.

Palavras-chave: Extensão, leitura, protagonismo juvenil

1 INTRODUÇÃO

¹ Professora, Mestre em Literaturas de Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais;

² Graduanda em Enfermagem na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

³ Graduando em Enfermagem na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

⁴ Graduanda em Enfermagem na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

⁵ Jornalista pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.



Este artigo pretende inserir-se na discussão a respeito da leitura na vida do adolescente como formador de opiniões e do projeto Bagagem como o articulador dessas premissas. Para tanto, visa-se evidenciar certa autonomia que a leitura permite ao jovem, tanto para a emancipação de seu pensamento como na criticidade a ele somada a partir das atividades e reflexões vivenciadas.

Articulando-se com as políticas públicas de saúde e no que concerne à prevenção e promoção a ela inerente, o Bagagem – a leitura salta os muros da Universidade – traz entre os objetivos a que se propõe o de incentivar o hábito da leitura entre adolescentes do município de Arcos-MG e da região. Proveniente disso, surge a possibilidade de proporcionar a esse público alvo o protagonismo juvenil.

A metodologia utilizada parte das oficinas promovidas pelo projeto, que sugerem a formação de leitores comprometidos na busca de aquisição de conhecimentos, a interlocução entre alunos extensionistas e agentes de leitura, permitindo a implementação do desenvolvimento e da melhoria da realidade social por meio da leitura.

Articula-se, pois, o pensamento de alguns autores em consonância com as leis da assistência social e da saúde, de modo a sugerir a pertinência dos objetivos do projeto e suas atividades com as leis, normas, artigos e diretrizes em prol da adolescência e da vida em comunidade.

2 LEITURA NA ADOLESCÊNCIA

A adolescência é uma fase de transição da infância para idade adulta, compreendida dos 10 aos 20 anos, evidenciada por inúmeras alterações puberais de caráter biológico, que acarretam transformações sociais e psicológicas (PERES, 1998).

É uma época de reorganização social e pessoal, caracterizada por questionamentos, rebeldias, inquietação, na qual o adolescente se afasta da identidade infantil e começa a formar uma nova definição de si mesmo. Dessa forma, a busca pela identidade é marcada por diversas situações como: afastamentos dos pais e aproximação dos amigos, eleição de novos ídolos, questionamentos dos valores familiares, gosto de andar em grupo, críticas aos outros, contestações, e principalmente a perda de limites, evidenciada por alterações emocionais. Esse comportamento se faz devido à busca daquilo que abrange a questão “quem sou eu”. E cada dia se faz diferente frente a essas

alterações, na qual a descoberta é o marco principal dessa fase da vida, (SERRÃO; BALEEIRO, 1999 e ARAUJO; CARVALHO, 2003)

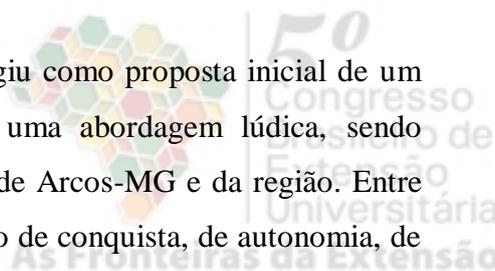
A adolescência é um período especial da vida, caracterizado principalmente pela intensidade das emoções. Seu início marca o surgimento das contestações e dos questionamentos. Os valores dos adultos já não são passivamente aceitos. O jovem precisa desse momento para começar a se conhecer, a estabelecer seus próprios valores e ver o mundo sob uma nova ótica – a sua própria (SERRÃO; BALEEIRO, 1999, p. 65)

Visando diminuir o risco de episódios de problemas de saúde física e mental, decorrente desemprego, exploração no trabalho, despreparo familiar e social, gravidez precoce não planejada, evasão escolar, ausência de saneamento básico e até mesmo tráfico de drogas (MINAS GERAIS, 2006) é que se concretizam e se fazem importantes ações intersetoriais desenvolvidas para adolescentes que apresentam condições socioeconômicas desfavoráveis.

Ações integradas e efetivas são de suma relevância nessa área, pois constituem mecanismo de prevenção aos riscos que essa gama de problemas pode ocasionar. As ações de promoção de saúde que visam atingir adolescentes se tornam concretizadas, a partir do momento em que são efetivadas num contexto coletivo (BRASIL, 2008). Sendo assim, atividades de promoção e prevenção de saúde têm como primordial objetivo estimular a participação e principalmente o protagonismo juvenil, com intuito de contribuir com o desenvolvimento dos projetos de vida e comportamento que enfatizam o autocuidado (MINAS GERAIS, 2006).

A leitura tem um marco fundamental para solidificação desse objetivo. Para o professor da Unicamp e presidente da Associação de Leitura do Brasil, Luiz Percival Leme de Brito (s.d), saber ler é uma necessidade objetiva, na sociedade urbano-industrial, porém o propósito do Projeto Bagagem compreende auxiliar o indivíduo a não só ler, mas a “misturar-se” com a leitura de forma que se aproprie da simbologia dos signos e cresça culturalmente.

Foi nesse contexto que o projeto Bagagem surgiu como proposta inicial de um projeto de leitura através da literatura, a partir de uma abordagem lúdica, sendo direcionado a crianças e a adolescentes do Município de Arcos-MG e da região. Entre seus objetivos, inclui-se o de fazer da leitura a condição de conquista, de autonomia, de



cidadania e de libertação dos condicionamentos do próprio indivíduo em relação ao seu meio.

De acordo com Luckmann e Berger (1999), a socialização de experiências acontece quando os indivíduos já socializados passam por um processo transformativo, no sentido de desenvolver em suas vidas a consciência de cidadania, por meio da troca de experiências.

Esse processo constitui-se de extrema importância na vida dos adolescentes. Todavia, a adolescência corresponde a uma fase que compreende “inúmeras transformações físicas e psicossociais, caracterizadas por alterações potenciais geradoras de conflitos.” (MINAS GERAIS, 2006, p. 24). Nesse contexto, o Bagagem pode ser aplicado diretamente, uma vez que atua especificamente no incentivo à leitura, ou seja, na construção de uma formação sólida do adolescente.

O projeto Bagagem iniciou suas atividades em fevereiro de 2003, como uma proposta da professora Júlia Amorim de Freitas e, desde então, utiliza uma metodologia que diferencia-se dos modelos pedagógicos tradicionais das escolas de ensino fundamental, uma vez que no projeto não existem professores atuando diretamente e nem são utilizados métodos usuais de avaliação dos participantes, que incluem os agentes de leitura – adolescentes assistidos pelo projeto – e universitários da PUC Minas, alunos extensionistas, responsáveis pela liderança das atividades desenvolvidas.

O projeto Bagagem – A leitura salta os muros da Universidade – tem como principal objetivo incentivar o hábito da leitura, resgatando a literatura, a partir de uma abordagem lúdica, demonstrando que esse hábito tem o poder de influenciar de forma positiva a vida dos adolescentes. Nesse sentido, o projeto apresenta resultados efetivos, no que concerne à formação de leitores mais críticos e comprometidos na busca de aquisição de conhecimentos, bem como na promoção de melhoria do rendimento escolar.

Todos os objetivos mencionados acima se concretizam por uma dinâmica de trabalho que tem como fomento básico a interdisciplinaridade. A respeito da importância de se trabalhar a interdisciplinaridade em todo e qualquer trabalho que vise a formação do ser humano, o professor doutor Jorge Hamilton Sampaio, ao se referir ao conceito, em palestra intitulada Expectativas Sociocomunitárias em Relação à Universidade proferida por ocasião do ForExt 2006 - Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária e a VIII Assembléia Nacional das Universidades e Instituições de Ensino Superior Comunitárias, em 31 de agosto, explica:

Esforço para atuar entre as disciplinas, nas suas zonas de indeterminação, nas suas “bordas”. Análise e atuação no que é complexo, o que vai além da simplificação disciplinar. Não é o diálogo de saberes, é aliança entre os saberes já instituídos visando o estabelecimento de um novo saber que contenha compromisso ético (alteridade/diferença), estético (criação do novo e belo) e político (assumir os riscos, se implicar). É trabalhar os conceitos como operadores/ferramentas a fim de compreender e estabelecer potências instituintes/organizantes. (SAMPAIO, 2006)

A leitura, em diversos aspectos, é de extrema relevância em todas as áreas do conhecimento, especialmente naquelas que visem a formação do ser humano, ou seja, a formação básica, até mesmo no sentido de socializar os adolescentes e seus familiares, de modo que eles saibam da importância que têm no mundo e no espaço onde vivem.

Dentre as atividades realizadas destacam-se as oficinas de leitura, nas quais o aluno extensionista conta histórias, faz leituras e escreve junto aos agentes e também aos participantes de vários outros projetos de Extensão da PUC Minas em Arcos; “De Bairro em Bairro”, em que os agentes trocam livros e recebem dos leitores cartas, resenhas e textos; “Poetas Vivos” – reúne colegas e amigos, além de professores e poetas de Arcos e região, para declamar poesias, tocar músicas de grandes escritores e compositores brasileiros e “Musicapaez” – que atende as demandas da instituição APAE de Arcos referentes à leitura. Vale ressaltar que no primeiro semestre de 2010 o Projeto Bagagem iniciou o atendimento aos recuperandos da APAC de Arcos. Há também a publicação anual do Almanaque Bagagem, que possui como objetivo primordial divulgar as ações realizadas pelo projeto, a fim de que toda a comunidade tenha acesso à oportunidade de leitura.

Assim, as referidas atividades mantêm como norte incorporar o prazer e consequente hábito de leitura na vivência dos agentes e alunos extensionistas, a fim de promover a criação de subsídios para a formação de leitores mais críticos, autônomos e comprometidos com a produção e aquisição de conhecimentos. Como já referenciado em outras ocasiões, o ponto de vista de Paulo Freire (1996) deixa a reflexão e promove a ação de que os que assumem o gosto pela leitura tem maiores possibilidades de adquirir um compromisso mais consistente visando uma conscientização política e cidadã atrelada à diversidade e aos desafios intrínsecos coletivos. No entanto, torna-se urgente a instrução de um sujeito mais arrojado e capaz de leitura, de assimilar textos,

de refletir a respeito e, afinal, fazer-se um cidadão crítico e ideologicamente voltado para as questões de sua realidade.

O intelectual memorizador, que lê horas a fio, domesticando-se ao texto, temeroso de arriscar-se, fala de suas leituras quase como se estivesse recitando-as de memória – não percebe, quando realmente existe, nenhuma relação entre o que leu e o que vem ocorrendo no país, na sua cidade, no seu bairro. (FREIRE, 1996, p.14).

A formação desse tipo de leitor não deixa de ser um desafio; passa a ser, também, um processo de preparação cidadã na qual a leitura é entendida como um instrumento de incentivo à curiosidade, ao questionamento e, porventura à criticidade.

Não menos importante, o aluno extensionista precisa assumir o comprometimento com a promoção da cidadania e colocar-se à disposição para sugerir o desenvolvimento de atividades (ou pautar novas pesquisas, a fim de propor soluções ou gerir problemas) que estejam de acordo com uma realidade que pode manifestar-se como distinta. Como efeito, o estudante tem maiores possibilidades de tornar-se sabedor das implicações de outros valores, costumes e culturas. Atenta a isso, a Extensão Universitária fomenta a oportunidade para que os alunos que dela participam se deparem com uma realidade multifacetada e, portanto, legitima as várias considerações e críticas alçadas a partir do conhecimento desses lugares.

O projeto Bagagem apresenta caráter similar ao das políticas de proteção e assistência social, uma vez que visa a articulação entre as diversas áreas do saber, visando, através da interdisciplinaridade, subsidiar a garantia de direitos e condições de vida dignas a adolescentes que se encontram em situações de vulnerabilidade e riscos.

Nesse contexto, as políticas públicas de assistência social devem incluir e incorporar:

[...] tanto as formas seletivas de distribuição e redistribuição de bens materiais (como a comida e o dinheiro), quanto os bens culturais (como os saberes), que permitirão a sobrevivência e a integração, sob várias formas na vida social, (DI GIOVANNI, 1998 apud BRASIL, 2004, p.25)

A inclusão passa, necessariamente, pelas formas de distribuição e redistribuição desses bens, direito de todo e qualquer ser humano.

Assim, o Bagagem vem contribuir para consolidar o acesso de seu público aos bens culturais, visando possibilitar que, através de sua apropriação, seja alcançado o protagonismo juvenil que, por sua vez fundamenta-se, de acordo com o MANUAL PROTAGONISMO, na manutenção de um modelo pautado na relação pedagógica entre facilitadores (monitores, no âmbito do Bagagem) e educandos (jovens), para que, através do convívio democrático, seja oportunizado aos adolescentes o aprendizado acerca do pensar e agir autônomos, a fim de que adquiram melhores condições de agir de forma responsável diante da complexa realidade político-social vigente contemporaneamente.

Vale ressaltar, ainda, que o Bagagem desempenha importante papel na promoção do bem-estar psicossocial dos participantes, contribuindo para melhoria da qualidade de vida, uma vez que permite a expressão de atribuições requeridas para boa convivência coletiva (tais como respeito, afetividade, altruísmo, entre outros) , diminuindo a vulnerabilidade dos grupos participantes.

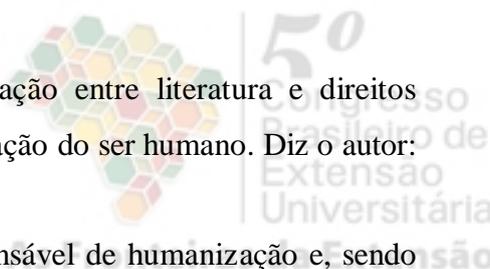
Além disso, as atividades desenvolvidas oferecem subsídios para capacitação dos participantes, evidenciando certo diferencial quando da inserção deles no mercado de trabalho, contribuindo para perspectiva de ascensão social e geração de renda e consequente melhoria das condições e qualidade de vida dos envolvidos.

Nesse ínterim, torna-se evidente a possibilidade de utilização do Bagagem como instrumento de articulação das ações executadas pelos enfermeiros, a fim de que apresentem-se consonantes às premissas contidas nas leis orgânicas de saúde e às diretrizes determinadas pelo código de ética que regulamenta o exercício profissional da categoria.

3 AS INTERFACES DO BAGAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE.

Candido (1995), discutindo a respeito da relação entre literatura e direitos humanos, evidencia a literatura como fonte de humanização do ser humano. Diz o autor:

Deste modo, ela é fator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade, inclusive porque



atua em grande parte no subconsciente e no inconsciente. Neste sentido, ela pode ter importância equivalente às das formas conscientes de inculcamento intencional, como a educação familiar, grupal ou escolar. (CANDIDO, 1995, p. 243).

Há, pois, de se pensar que a área da saúde não deve ser considerada apenas naquilo que trata de doenças, mas, no que pode edificá-la no seu verdadeiro sentido, o do ser humano. Ainda que seja indagada qual seria a relação entre a literatura e a saúde, supõe-se que seja nesse limiar que ocorre a relação entre saúde e literatura, ou seja, as atividades do projeto Bagagem que visam a leitura literária se encontram para fazer o homem mais humano, fazê-lo pensar e se organizar no mundo e para o outro.

No que concerne à perspectiva de promoção da saúde evidencia-se a partir da consideração da ampliação do conceito de saúde de que trata a lei orgânica 8080, de 19 de setembro de 1990, em que saúde deixa de corresponder apenas à ausência de doença e passa a correlacionar-se com fatores mais abrangentes, passando a sofrer influência de múltiplos condicionantes e determinantes:

Art. 3º A saúde tem como fatores determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais [...]. (BRASIL, 1990, p. 1)

Dessa forma é possível verificar o quanto é relevante a leitura no âmbito geral para o ser humano, visto que ela possibilita que ele vivencie o lazer pelo prazer de ler e amplie o conhecimento, concretizando assim os pressupostos da lei citada acima e chamando a atenção para a relevância das ações desenvolvidas pelo Bagagem. Ao mesmo tempo, evidencia o caráter social da literatura quando se trata de uma realidade tão política e humanitária quanto à dos direitos humanos, que Antonio Candido (1995) esclarece:

Entendo aqui por humanização (já eu tenho falado tanto nela) o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da

beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor (CANDIDO, 1995, p. 249).

Humanização que, nesse contexto, os profissionais de saúde devem adequar suas propostas e práticas de trabalho, de forma a contribuir significativamente para incorporação dos serviços de promoção da saúde no SUS, incentivando a superação das práticas puramente assistencialistas vivenciadas anteriormente. Sendo assim, os profissionais de enfermagem desempenham papel de extrema relevância nesse âmbito, uma vez que:

A Enfermagem é uma profissão comprometida com a saúde e qualidade de vida da pessoa, família e coletividade. O Profissional de Enfermagem atua na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, com autonomia e em consonância com os preceitos éticos e legais. (BRASIL, CEE/CFE, 2007, p.1)

Semelhante a isso, torna-se possível afirmar que o investimento na educação e no lazer representa aspectos imprescindíveis para manutenção da saúde e, portanto, constitui ferramentas relevantes para os enfermeiros, uma vez que fornece respaldo e subsídio para fomentar a Educação em Saúde e torna-se ferramenta primordial dentro das políticas de promoção da saúde vigentes atualmente (PEREIRA, 2003).

Nesse momento, seria simplista dizer que o hábito de leitura incentivado pelo Bagagem contribui para ampliar positivamente a criticidade dos sujeitos envolvidos, além de socializá-los tanto no meio onde vivem como nas relações que fazem. Esse projeto, também, pode atuar de forma a facilitar o entendimento acerca do funcionamento dos mecanismos envolvidos na ocorrência de patologias, bem como da importância e das vantagens da adoção de medidas preventivas, atuando como facilitador das ações dos enfermeiros, uma vez que corrobora para efetivação da proposta requerida por essas ações.

4 UMA LEITURA DO PROJETO BAGAGEM: o incentivo a favor da autonomia cidadã e uma proposta para a melhoria da qualidade de vida.



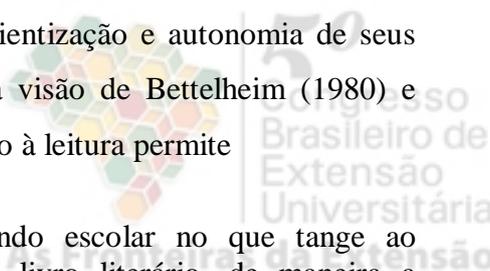
Estranheza causaria pensar uma instituição de Ensino Superior como a PUC Minas não disponibilizar à comunidade acadêmica instrumentos capazes de motivar reflexões e, posteriormente, orientar professores, alunos e funcionários para uma educação voltada para recomendação de projetos, pesquisas e indicações objetivando a melhoria da qualidade de vida das pessoas, nos espaços em que ela se insira. Sendo assim, a aprovação da Extensão como o caminho admissível para a articulação e recolha de dados para pesquisa acadêmica, o ensino técnico-científico e os saberes populares mostra-se como uma oportunidade viável para todos aqueles que queiram observar e avaliar a multiplicidade de circunstâncias que, no dia a dia, possam favorecer intervenções para melhoria desses cenários.

Atento a isso, por intermédio da leitura, o Bagagem empreende muito mais do que a ampliação da capacidade intelectual dos agentes de leitura, ou o esforço para a adequação cognitiva por parte de seus monitores. Pelo contrário, o encontro entre alunos da PUC Minas e agentes da comunidade não produz resultados isolados, uma vez que por meio desse convívio e pela formação dos grupos de leitura ambos podem começar a refletir não somente os problemas, como também as causas e consequências deles advindas e encontrar soluções e/ou gerar perspectivas. Ou seja, é aceitável o fato de agentes e monitores (juntos) avaliarem ações que conduzam à superação ou minimização dos problemas que afetam as comunidades e, a partir de então, desenvolver as competências necessárias a fim de interpretar esses problemas e propor soluções coerentes com a realidade do local.

A formação do indivíduo sabedor de seus direitos e consciente de seus deveres é incentivada pela capacidade de leitura dos distintos gêneros de informação. No entanto, é imprescindível uma atenção especial para com a qualidade desses objetos informacionais porque, como se sabe, a família não controla as mensagens exploradoras que a mídia propaga objetivando o consumo desregrado por parte dos jovens.

Essa atenção tem como objetivo evitar a desorientação de um projeto político e de ensino que transcende os muros da escola e da Universidade e prioriza o caráter educacional da leitura literária direcionada para conscientização e autonomia de seus atores. Eichenberg (2007), ao abordar a leitura sob a visão de Bettelheim (1980) e Zilberman (2003), evidencia que um projeto de incentivo à leitura permite

ampliar os horizontes do mundo escolar no que tange ao trabalho emancipatório com o livro literário, de maneira a formar alunos-leitores e, conseqüentemente, auxiliá-los no



desenvolvimento das habilidades de fala e escrita, na formação de opiniões, na formação de sua identidade, na compreensão do mundo que os cerca e na expansão de seus horizontes de expectativas. (EICHENBERG, 2007, p.3).

A formação do leitor se dá em um processo ininterrupto, porque cresce nele o poder que emana da curiosidade. O olhar fica menos preguiçoso; a avidez pela leitura faz do leitor também um estudante, aprendiz e questionador porque ele se serve da capacidade de ver na coisa simples e singular o objeto de admiração, merecedor de atenção e, por isso, notável. A partir daí, agente e o monitor (ainda que distintos quanto à formação acadêmica ou intelectual) podem comungar idéias mais relevantes e que dizem respeito à ampliação de uma formação mais compromissada com o respeito à pluralidade de opiniões, culturas e o lugar de origem do outro. Advém daí o entendimento emancipatório.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ora, um projeto como o Bagagem, com uma trajetória de excelência e crença idealística naquilo a que se propôs, deve promover capacitações de atividades de leitura com profissionais de enfermagem, de modo que a prática do enfermeiro possa ir além do servilismo e do reforço às práticas biomédicas, através da obtenção de subsídios para promoção de uma reflexão crítica acerca do atual contexto em que as políticas e práticas de saúde inserem-se. Os enfermeiros devem ser profissionais que não apenas difundem o hábito de leitura e sim, ser muito mais do que isso, de modo a interiorizar essa prática por toda sua vida, uma vez que já conhece claramente os benefícios. Tendo assim a possibilidade de extrapolar no que concerne a essa temática de leitura e engajá-la na sua prática corriqueira de educação em saúde, atuando como motivadores desse hábito em adolescentes, para conferir um futuro melhor a esse público alvo.

No entanto, a oportunidade de formar leitores em atmosferas que não estejam resumidas às escolas é um grande desafio, sobretudo em um Brasil onde o educador, o cientista, o produtor cultural e as pessoas que insistem no saber como condição para o desenvolvimento das comunidades marginais ou para a emancipação das minorias violentadas ficam aquém de interesses diferentes desses.

Dessa forma, o Bagagem vem consolidar entre diversos elos o quanto a prática da leitura é de suma importância em qualquer área do conhecimento, pois, antes de

pertencer a uma ou outra categoria profissional, é de extrema importância ser um bom leitor, e, para que isso ocorra, é necessário que esse hábito comece a ser difundido desde cedo, ou seja: que já se inicie na infância e perdure na adolescência.

A essa altura, há de se relembrar a fala de Candido (1995) a respeito da literatura como fator de humanização, relacionada aos direitos humanos. Há, como se sabe, restrição desse bem. No entanto, há de se pensar na ampliação da fruição da literatura como forma de ganho, como humanização dos homens e relacioná-la à saúde deve ser um ganho para os homens. Essa prática relacionada à do enfermeiro certamente agregará um sentido mais amplo às suas ações e uma atenção mais apropriada ao profissional que dedica a vida à arte de cuidar, ou seja, a assistir e a atender.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Lúcia Fonseca; CARVALHO, D'maré. **Adolescência, escola e prevenção**. Rio de Janeiro: WARK, 2003. 110p.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

BRASIL, LEI Nº 8.080, DE 19 DE SETEMBRO DE 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 20 de setembro de 1990.

BRASIL. **Política Nacional de Assistência Social**. CNAS. Brasília: 2004. Disponível em: Acesso em: <http://www.gestaodeconcurso.com.br/site/cache/b0e20e60-e6b7-4df7-a990-c9c123eb8297/PNAS.pdf>

BRASIL. Política de Assistência Social. **LEI N.º 8742 DE DEZEMBRO DE 1993**. Disponível em: Acesso em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8742.htm

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde do adolescente: competências e habilidades / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas**. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2008.

BRITO, Luiz Percival Leme. **Implicações éticas e políticas no ensino e na promoção da leitura**. **Revista da ABL**. São Paulo: UNICAMP. s.d.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CÓDIGO DE ÉTICA DE ENFERMAGEM. Disponível em: <www.coren.mg>
Acesso em 07 out. 2010.

DI GIOVANNI, Geraldo. Sistemas de Proteção Social: uma introdução conceitual. In **Reforma do Estado e Políticas de Emprego no Brasil**. Campinas/SP, UNICAMP, 1998.

EICHENBERG, Renata Cavalcanti. Ler e brincar: uma combinação possível para formar leitores. **Signo**. Santa Cruz do Sul, v. 32 n 53, p. 110-119, dez, 2007.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. ENCONTRO NACIONAL DE UNIVERSIDADES 1999, Belo Horizonte, MG. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. Políticas e ações de extensão universitária para a promoção dos direitos da infância e da adolescência: relatório. Belo Horizonte: PUC Minas, 1999. 146p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KING, S.M. **O homem que amava caixas**. São Paulo: Brinque-Book, 1995

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. **Atenção à saúde do adolescente:** Belo Horizonte: SAS/MG, 2006. 152 p.1. Saúde do adolescente - Atenção. I. Título.

PEREIRA, A.I.F. As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde. **Caderno de Saúde Pública**, 19(5): 1527-1534. Rio de Janeiro, set/out 2003.

PERES, Fumika e ROSENBERG, Cornélio P. Desvelando a concepção de adolescência/ adolescente presente no discurso da saúde pública. **Saúde e Sociedade**, v.1, p. 53-86, 1998.

SAMPAIO, Jorge Hamilton. **Expectativas Sociocomunitárias em Relação à Universidade.** Belo Horizonte: PUC Minas, 2006. Palestra proferida no ForExt 2006 Forum Nacional de Extensão e Ação Comunitária e a VIII Assembléia Nacional das Universidades e Instituições de Ensino Superior Comunitárias, sediado no campus Coração Eucarístico da PUC Minas, em Belo Horizonte, entre os dias 30/08 e 01/09/2006.

SERRÃO, Margarida e BALLEIRO, Maria Clarice. **Aprendendo a ser e a conviver.** 2. Ed. São Paulo: FTD, 1999. 384p.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** São Paulo: Global, 2003.



EDUCAÇÃO E SAÚDE: ATIVIDADES EDUCATIVAS NA ESCOLA AUGUSTO GOTARDELO JUIZ DE FORA - MG.

Área temática: Saúde

RODRIGUES, A.C.P. Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

PEREIRA, V.L.¹; LEÃO, TEIXEIRA, S.A.¹, C.A.deS.¹; APRIGIO, D.C.A.¹; ARAUJO, J.D.¹; MIRANDA, J.M.¹; MARTINS, J.de P.¹; SILVA, L.I.¹; BRAGA, L.F.¹; SOARES, L.de F.¹; PEREIRA, P.de F.¹; RODRIGUES, T.J.¹; PEREIRA, A.P.N.²; SOUZA, J.G.²; GONÇALVES, S.W.²; MARÇÃO, M.P.²; SANTANA, J.M.²; ROCHA, S.G.3; MARLIERE, V.de S.³; RODRIGUES, A.C.P.⁴.

¹ graduandos do curso de nutrição; ² graduandos do curso de enfermagem; ³ graduandos do curso de Serviço Social; ⁴ professora Departamento de Bioquímica (coordenadora)

Resumo

O objetivo do trabalho foi desenvolver atividades de promoção da saúde em uma escola municipal de ensino fundamental. A metodologia utilizada foi a realização de oficinas lúdicas e interativas para os alunos do 2º, 3º, 4º e 5º ano do ensino fundamental. Os temas das oficinas foram alimentação saudável, parasitose e higiene corporal. Além das oficinas realizadas em salas de aulas foram desenvolvidas atividades em sábados letivos, que envolveu oficinas educativas com as crianças, e com os pais foi realizada uma atividade denominada “café com papo” onde os temas, sugeridos pela escola, foram abordados por meio de vídeos, palestras e discussões. Ocorreu também a construção de um jornal denominado jornal da saúde. Estas atividades apresentaram resultados positivos demonstrados pelos depoimentos das crianças, pais e funcionários da escola. Como conclusão, é possível ressaltar a validade desta iniciativa em trabalhar com a promoção da saúde no espaço escolar. A escola é um ambiente propício para a aplicação de atividades de educação em saúde, pois a mesma está inserida em todas as dimensões do aprendizado.

Palavras-chave: Saúde na escola. Promoção da saúde. Educação Nutricional.

Introdução

Nas escolas, o trabalho de promoção da saúde com os estudantes, e também com professores e funcionários, precisa ter como ponto de partida “o que eles sabem” e “o que eles podem fazer”, desenvolvendo em cada um a capacidade de interpretar o cotidiano e atuar de modo a incorporar atitudes e/ou comportamentos adequados para a melhoria da qualidade de vida. Nesse processo, as bases são as “forças” de cada um, no desenvolvimento da autonomia e de competências para o exercício pleno da cidadania. Assim, dos profissionais de saúde e de educação

espera-se que, no desempenho das suas funções, assumam uma atitude permanente de empoderamento dos estudantes, professores e funcionários das escolas, o princípio básico da promoção da saúde (PORTUGAL, 2006; DEMARZO e AQUILANTE, 2008).

Considerando que a extensão universitária pressupõe uma forte interação entre, de um lado, pesquisadores, docentes, alunos, funcionários e, por outro lado, usuários ou atores externos à universidade, diversas formas de participação ou de cooperação são requeridas, tanto na fase de concepção quanto na de execução dos projetos. E sendo a extensão universitária um processo educativo, esta interação entre a universidade e comunidade externa possibilita o desenvolvimento da interação entre o saber popular e científico, principalmente quando as metodologias participativas são empregadas (THIOLLENT et al. 2003).

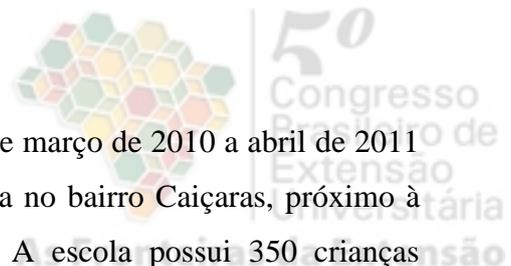
Em relação à saúde do aluno e à educação em saúde, o papel da escola centra-se na preocupação com a construção da consciência crítica de seus alunos e pais e, conseqüentemente, com a conquista da cidadania. Nesta perspectiva, as práticas educativas no espaço escolar devem integrar estratégias pedagógicas que propiciem discussão, problematização, reflexão das conseqüências das escolhas no plano individual e social e decisão para agir (CATRIB et al., 2003).

Diante do exposto foi desenvolvido este projeto para a atuação na Escola Municipal Augusto Gotardelo. A nossa iniciativa se fundamentou numa visão integral e no enfoque multidisciplinar que considera as pessoas no contexto de sua vida cotidiana na família, na comunidade e na sociedade e se centrou em questões relativas à promoção da saúde, envolvendo alimentação, cuidado com o corpo, atividade física que são sempre questionadas pela população, e é uma demanda frequente por parte das escolas.

Os objetivos do projeto foram realizar atividades educativas sobre saúde, alimentação e nutrição no cotidiano escolar e capacitar graduandos para o desenvolvimento de trabalho comunitário estimulando uma postura cidadã dos mesmos.

Metodologia

As atividades foram realizadas no período de março de 2010 a abril de 2011 na Escola Municipal Augusto Gotardelo, localizada no bairro Caiçaras, próximo à Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). A escola possui 350 crianças regularmente matriculadas no Ensino Fundamental.



O projeto foi submetido ao Comitê de Ética da UFJF e aprovado com protocolo número CEP/HU: 348.033.2004-GrupoIII. O trabalho de campo foi realizado por acadêmicos dos cursos de graduação em Nutrição, Enfermagem e Serviço Social da UFJF.

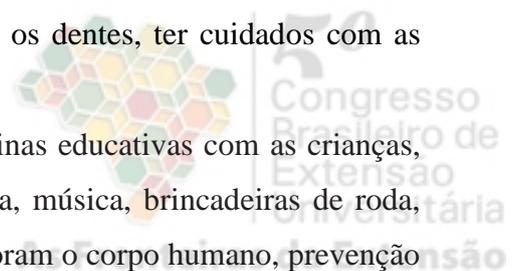
A primeira etapa do trabalho foi o planejamento das ações em conjunto com os profissionais da escola. Todas as atividades foram expostas e discutidas em encontros quinzenais com os membros do projeto. Durante a duração do projeto foram realizadas um total de seis oficinas lúdicas e interativas para os alunos do 2º, 3º, 4º e 5º ano do ensino fundamental, atividades em sábados letivos e construção de um jornal.

A oficina sobre alimentação saudável consistiu de dois momentos: uma parte teórica, na qual foram abordados os conceitos básicos sobre carboidratos, proteínas, lipídios, vitaminas e sais minerais e a importância da ingestão dos mesmos. E uma parte prática, em que foi solicitado aos alunos que simulassem uma compra ao supermercado, “comprando” réplicas de alimentos e depois analisando esta compra em relação ao conceito de alimentação saudável. Foi também, realizado a montagem de uma pirâmide alimentar, com os alimentos básicos e mais consumidos.

A oficina sobre parasitose se desenvolveu da seguinte forma, primeiro ocorreu uma apresentação de um vídeo preparado pela equipe do projeto, mostrando as características dos parasitas, como ciclo de vida, manifestações clínicas e formas de transmissão. E na segunda parte foram disponibilizados microscópios para que os alunos pudessem fazer as observações sobre o parasito, possibilitando o reforço do conteúdo passado verbalmente. Aliado a isso foi chamada a atenção sobre a maneira de preparar e selecionar os alimentos, bem como a forma correta de lavar as mãos, já que essas medidas simples são atitudes efetivas de prevenção de parasitoses.

Na oficina sobre o tema higiene corporal foi tratado a importância de se tomar banho corretamente, lavar as mãos, escovar os dentes, ter cuidados com as unhas e roupas.

A dinâmica do sábado letivo envolveu oficinas educativas com as crianças, realizadas de forma lúdica, utilizando teatro, dança, música, brincadeiras de roda, recorte e colagem, gincanas. Os temas abordados foram o corpo humano, prevenção de acidentes, higiene e cuidado corporal, saúde e ambiente saudável. Ao término



das atividades foi fornecido às crianças um lanche comunitário. Com os pais foi realizada uma atividade denominada “café com papo” onde os temas sugeridos pela escola foram abordados por meio de vídeos, palestras e discussões.

A equipe do projeto também desenvolveu um jornal denominado jornal da saúde onde todas as atividades realizadas foram retratadas junto com entrevistas de pais, alunos e funcionários da escola. A equipe desenvolveu duas edições do jornal que foram distribuídas entre os alunos e funcionários da escola.

Resultados e discussão

Ao final da jornada das atividades educativas, foi possível avaliar, a partir de questionamentos, que as crianças haviam assimilado os conteúdos teóricos discutidos nas oficinas. Em todas as nossas atividades obtivemos êxito, pois sempre ao retornarmos à escola, pudemos perceber que a nossa mensagem foi captada pelos alunos, uma vez que sempre que perguntávamos algo sobre um tema já abordado anteriormente, as respostas corretas eram imediatas. Enfim, o projeto contribuiu e muito com nossa criatividade, pois pudemos colocar em prática nossas habilidades de apresentação, trabalho em equipe, criação e execução de paródias e teatros, principalmente pela flexibilidade de idéias que o grupo todo possui.

Em relação a avaliação dos pais sobre o projeto foi observado a satisfação e importância dada ao projeto pelas conversas e pelas respostas dadas ao questionário no final das atividades realizadas, como descrito abaixo:

“A parceria é ótima. Uma das melhores coisas que acontecem aqui na escola. Os alunos assimilam melhor o conhecimento passado nas oficinas mais do quando passado por nós pais.”

“É muito importante que esses temas sejam passados aos alunos. Minha filha de cinco anos já quer comer cenoura, batata, couve e pede para ter em casa.”

“Acho muito bom este acontecimento, pois tem muita criança que ainda não tem acesso a algumas coisas que são muito importantes.”

Durante estas conversas muitos pais sugeriram temas e formas de apresentação:

“Uma boa sugestão é falar sobre dentes”.

“Gostaria de saber mais sobre enxaquecas e pressão alta e diabetes”

“Quando for falar, falar com palavras que todos entendem e não com palavras difíceis”.

“Brincadeiras educativas em relação o que foi mostrado no vídeo, montar uma peça teatral com o assunto. E continuar com o propósito deste projeto”.



Os integrantes da escola, professores e diretora, entendem o projeto como um aliado a sua proposta metodológica. Em suas falas observamos que percebem que o projeto auxilia aos alunos no desenvolvimento de habilidades e reconhecem que as atividades são baseados na descoberta espontânea dos alunos e em uma aprendizagem significativa (HERNANDEZ & VENTURA, 1998).

Depoimento professora responsável pelo 2º. Ano:

“A parceria com a UFJF é excelente, pois a nossa comunidade é muito carente e só nós professores não conseguimos suprir todas as necessidades deles. Eu sempre fui a favor da universidade atuar além dos seus portões pois é fora deles que o aluno realmente aprende”.

Depoimento professora responsável pelo 3º. Ano:

“As vezes pensamos que os alunos não são capazes de assimilar todos os conteúdos, mas na realidade eles assimilam sim, pois em aulas teóricas eles reproduzem os conhecimento adquirido nas oficinas”.

Depoimento da diretora:

Acredito que o projeto além de enriquecer e contribuir com as atividades desenvolvidas pela escola, também representam uma forma de aproximar a Universidade da realidade social”.

Conclusão:

Como conclusão, é possível ressaltar a validade desta iniciativa em trabalhar com a promoção da saúde no espaço escolar. Ressaltamos que com a realização desse trabalho foi possível manter vínculo e estabelecer parcerias com a comunidade no sentido de conhecer os seus problemas de saúde e buscar formas conjuntas de minimizá-los e que possam contribuir para melhoria da qualidade de vida da população local.

Referências Bibliográficas:

- CATRIB, A.M.F. et al. Saúde no espaço escolar. In: BARROSO, M.G.T.; VIEIRA, N.F.C.; VARELA, Z.M.V. (Orgs.). **Educação em saúde no contexto da promoção humana**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2003.
- DEMARZO, M. M. P.; AQUILANTE, A. G. **Saúde Escolar e Escolas Promotoras de Saúde**. In: Programa de Atualização em Medicina de Família e Comunidade. Porto Alegre, RS: Artmed: Pan-Americana, 2008. v. 3, p. 49-76.
- HERNANDEZ, F.; VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho. **Porto Alegre: Art Med, 1998**.
- PORTUGAL. Ministério da Saúde. Despacho nº 12.045 de 7 de junho de 2006. *Diário da República*, [S.l.], n. 110, 7 jun. 2006. Programa Nacional de Saúde Escolar.
- THIOLLENT, M.; BRANCO, A.L.C.; GUIMARÃES, R.G.M.; FILHO, T. de **A Extensão Universitária : Conceitos, Métodos e Práticas** Universidade Federal do Rio de Janeiro – Sub-Reitoria de Desenvolvimento e Extensão, Rio de Janeiro, 2003.

Título	EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UMA COOPERATIVA DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DO DISTRITO FEDERAL
Área temática	Saúde; Educação.
Responsável pelo trabalho	Vanessa Resende Nogueira Cruvinel
Instituição	Universidade Católica de Brasília (UCB)
Nome dos Autores	Vanessa Cruvinel (Profa. Dra.); Danilo Borges (Prof. MSc.); Thaís Coutinho (Bolsista PIEX); Isis Santos (Bolsista PIEX); Wêmmia dos Santos (Bolsista PIEX); Jorge Sampaio (Prof. Dr.).
Resumo	<p>O presente artigo destaca o histórico da UCB com uma comunidade de catadores de materiais recicláveis do DF. Será feito um panorama das ações realizadas pela equipe de saúde, elucidando os resultados obtidos em intervenções feitas em 2011. O objetivo é promover ações educativas em saúde conforme o contexto sócio-econômico desta comunidade. Inicialmente foi feito um diagnóstico situacional por meio de entrevista e questionário. Em seguida, foram realizadas palestras e oficinas direcionadas à prevenção e promoção da saúde tendo como foco a Saúde Bucal, higiene corporal, prevenção às DSTs e biossegurança no trabalho. Os instrumentos utilizados foram álbum seriado, teatro e cartilhas educativas. Os resultados do diagnóstico situacional foram: Renda <i>per capita</i> mensal: R\$ 86,81; 27% são analfabetas; 100% dos trabalhadores da cooperativa não usavam Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) na coleta do lixo; Principais problemas de saúde: Hipertensão; Diabetes; Dor dentária; Depressão e gravidez indesejada; Os resultados foram: a comunidade passou a conhecer as principais doenças bucais e seus meios de prevenção; Foi realizado o encaminhamento das mesmas para tratamento odontológico na clínica de odontologia da UCB; Passaram a utilizar as luvas de proteção para separação do lixo; Conheceram os meios de prevenção de gravidez e DSTs e a importância da higiene corporal. Conclusões: Através da informação e motivação sobre a importância do estilo de vida pessoal, esta comunidade poderá adquirir hábitos saudáveis com mudanças positivas de comportamento para uma melhor qualidade de vida, tendo a universidade como parceira e multiplicadora deste processo que busca a autonomia da comunidade.</p>
Palavras-chave	UCB; Comunidade Reciclo; Educação em Saúde.
Introdução	As ações da Universidade Católica de Brasília com a

Reciclo datam do 2007, ano em que tal comunidade, formalmente, como uma cooperativa de produção que extrai o seu sustento a partir da coleta seletiva de materiais recicláveis recolhidos em diferentes pontos do Distrito Federal. O histórico dessa relação é marcado por desafios clássicos, sinalizados na literatura acadêmica que contempla a temática e a prática de trabalhos que visem interagir de maneira horizontalizada o saber acadêmico com o conhecimento popular, em busca de uma sociedade mais equilibrada em termos de acesso aos direitos fundamentais do ser humano. As diferentes atuações da Universidade têm como objetivo a construção da cidadania como compromisso de integração social, visando o fortalecimento da cidadania por intermédio de ações diretas ligadas a aspectos múltiplos, como o acesso às políticas assistenciais imediatas, à formação profissional, de formação política, de geração de renda, acessibilidade à saúde, entre outros. Dessa forma, observa-se a Universidade como espaço para construção do conhecimento, e ao mesmo tempo proponente de ações e reflexões sobre a realidade da comunidade. Compõem a Comunidade reciclo trinta e duas famílias, somando em torno de duzentas pessoas que, por conta de sucessivos processos migratórios, vieram para o Distrito Federal em busca de melhores condições de vida não encontradas em seus estados de origem (Goiás, Minas e, principalmente, da região nordeste), chegando a sobreviver, durante alguns anos, em situação de rua e em situação de extrema vulnerabilidade social.

A partir desta realidade, as ações da UCB têm como objetivo dar continuidade a articulação das ações realizadas pelos cursos de graduação da instituição (Odontologia, Farmácia, Serviço Social e Economia) bem como dos programas já desenvolvidos na instituição como a Incubadora Tecnológica de Empresas e Cooperativas (ITEC), algumas Empresas Juniores dos cursos supracitados e, ainda, do Programa de Educação Ambiental (PEA), em benefício da comunidade de catadores em questão. Nesse sentido, o desenvolvimento de ações voltadas para o fortalecimento da cidadania e dos trabalhadores que fazem da coleta e venda de materiais recicláveis seu meio de sobrevivência e de suas famílias é de extrema relevância uma vez que pertencem a um segmento produtivo que, embora realizem uma atividade de alto impacto ambiental, ainda não alcançaram o reconhecimento e a valorização social compatíveis. De fato, a maioria dos trabalhadores que sobrevivem da reciclagem de materiais vivem em estado de pobreza extrema. Todavia, cabe salientar que as necessidades desse segmento vão além da pobreza material, envolvendo uma gama de outras necessidades. Entre elas, destaca-se a preocupação com sua organização produtiva (como cooperativados), ampliando assim, sua condição como sujeitos capazes de desempenhar um papel relevante na sociedade. Em função de suas atividades resultarem

de vida para a sociedade, já que proporcionam a materiais recicláveis que de outra forma se amontoariam em lixões ou permaneceriam poluindo a cidade, este trabalho se torna ainda mais importante. Especificamente e de forma ilustrativa, explanaremos neste artigo alguns aspectos ligados à promoção em saúde, que passa a ser definida como uma associação de apoios educacionais e ambientais que objetivam atingir ações e condições de vida conducentes à saúde. A partir deste conceito, entendendo a importância da promoção e prevenção da saúde para melhorar a qualidade de vida, são criadas várias políticas voltadas para o apoio à atenção básica. Junto a isto, a comunidade universitária passa a ter grande importância e papel social definido em orientar e participar da educação em saúde da comunidade. Sendo esta entendida como combinações de experiências de aprendizagem delineadas com vistas a facilitar ações voluntárias conducentes à saúde. A educação em saúde é um componente do processo de promoção da saúde que visa à mudança comportamental do indivíduo. Trata-se de dialogar com as pessoas ao invés de apenas procurar educá-las. A sistemática educativa varia de acordo com o indivíduo ou população alvo a atingir. Pode ser realizada por meio de entrevista pessoal, palestras em geral, dramatização, cartazes, criação de grupos específicos, cartas, jornais, televisão, entre outros meios de comunicação. O contato pessoal frequente entre os membros da equipe de saúde e o indivíduo e sua comunidade é a maneira mais eficaz de se alcançar o sucesso em educação em saúde. Nas últimas décadas, reflexões sobre a formação do profissional de saúde emergiram, ressaltando a necessidade de se adequar o perfil do egresso às necessidades dos setores onde irão atuar, sobretudo considerando-se os princípios do SUS (Sistema Único de Saúde). Essa discussão enfatiza, sobretudo, a necessidade de uma formação generalista, crítica e reflexiva, que articule os conhecimentos teóricos e práticos ao desenvolvimento concomitante de habilidades pessoais e de relacionamento humano, favoráveis às práticas de comunicação, liderança, trabalho em equipe e interação com a comunidade. Estas práticas constituem-se fundamentais no atual cenário de saúde brasileiro, que tem a Atenção Básica como estratégia de reorganização do modelo assistencial em saúde. Uma compreensão biopsicossocial do processo saúde-doença-cuidado tem permitido ampliar a visão sobre a formação profissional, evidenciando não apenas a necessidade de se adquirir conhecimentos teóricos e técnicos interdisciplinares, como também de se criar mecanismos para o profissional se pensar como sujeito implicado no processo de cuidado. Os Cursos de Saúde da Universidade Católica de Brasília contemplam os aspectos relacionados às diversas dimensões da relação indivíduo e sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais,

	<p>ecológicos e legais, nos níveis individuais e tados em princípios éticos e cristãos. Além disso, a graduação deve ser um espaço concreto de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, tanto do ponto de vista do rigor científico indispensável para a formação dos jovens de hoje, quanto para a necessária consciência política e humanística para essa formação.</p> <p>Pautado neste ideal, o projeto de Extensão Educação em Saúde da Universidade Católica de Brasília tem como objetivo geral promover ações educativas na área da saúde de acordo com o contexto sócio-econômico da Comunidade Reciclo, abrangendo problemas de saúde referidos e identificados como de importância epidemiológica, visando o diálogo para prevenção e tratamento, por meio de ações individuais e coletivas. Os objetivos específicos são: Integrar estudantes/universidade com a comunidade, com o objetivo de buscar soluções para os respectivos problemas de saúde; Estimular, junto à comunidade, sua orientação, compreensão e discernimento acerca das temáticas relacionadas à área da saúde; Estimular e orientar a produção científica na área de educação em saúde; Promover a participação dos estudantes em eventos de extensão; Fornecer atenção primária por meio de palestras e oficinas educativas às comunidades incluídas neste projeto dando um enfoque multidisciplinar, juntamente com outros cursos das áreas da saúde; Possibilitar ao aluno o trabalho em equipes multiprofissionais de saúde, além de capacitá-lo para atuar em diferentes comunidades, buscando reduzir o distanciamento entre a escola e a realidade da população. Através deste diálogo, espera-se que estas pessoas se motivem para mudanças positivas de comportamento, hábitos saudáveis de estilo de vida e passem a cuidar de sua saúde com responsabilidade e autonomia, conhecendo seus direitos na busca por um lugar digno dentro da sociedade.</p>
Material e Metodologia	<p>O projeto está sendo realizado na comunidade Reciclo onde oferece assistência educativa e social para antigos moradores de rua que montaram uma cooperativa para coleta de lixo recicláveis e, em 2010 ganharam suas casas pela Caixa Econômica Federal situadas no Riacho Fundo 2 QN 12C. Estão participando desse projeto todos os membros da comunidade Reciclo e respectivas famílias. Inicialmente, foi realizado um levantamento através de entrevista e questionário aos líderes comunitários sobre as principais necessidades desta comunidade e seu conhecimento relacionado à saúde. O instrumento de coleta de dados contou com entrevista dividida em 3 partes:</p> <ol style="list-style-type: none">1-Dados relativos às questões sócio-econômicas;2- Características gerais da comunidade e escolaridade;3- Auto-percepção da saúde. <p>Após o levantamento das expectativas e principais demandas da comunidade, foram preparadas palestras e oficinas educativas</p>

	<p>à prevenção e promoção da saúde tendo como foco local, higiene corporal, prevenção às DSTs e biossegurança no trabalho. Os alunos (estagiários e voluntários) e professores se dividiram em 4 grupos com 4 integrantes em cada grupo para elaboração e execução das atividades. Os instrumentos utilizados foram álbum seriado, teatro, dramatizações, cartazes, banners, fantoches e cartilhas educativas.^{8,9,10} Cada palestra educativa foi adaptada ao público alvo e sua família, de tal forma que fosse acessível e compreensível segundo as diferentes faixas etárias.¹¹ Foram entregues após as palestras materiais de apoio para que a comunidade possa colocar em prática estes conhecimentos. Foram eles: kits de higiene bucal, preservativos femininos e masculinos, luvas de borracha para separação do lixo. Após cada oficina realizavam-se reuniões entre os estudantes e a comunidade, para debate e avaliação das atividades desenvolvidas para educação em saúde desta população. Essas atividades de educação foram realizadas aos sábados no período matutino em cada comunidade (uma vez por mês).</p>
Resultados e Discussões	<p>Através da tabulação dos dados da entrevista foi detectada a seguinte realidade: A maioria dos catadores são mulheres com idade que varia entre 19 a 60 anos, sendo 60% mães solteiras com média de 04 filhos. A comunidade apresenta uma Renda Média per capita mensal: R\$ 86,81, porém 40% das catadoras ainda vivem em condições de extrema pobreza recebendo menos de 70,00 reais por mês; 27% são analfabetas, e o restante da comunidade (73%) estudou até a 4ª série; 100% dos trabalhadores da cooperativa não usavam Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) na coleta e separação do lixo. Principais problemas de saúde relatados: Hipertensão; Diabetes; Dor dentária; Depressão, doenças respiratórias e gravidez indesejada. Após as oficinas, a comunidade passou a conhecer as principais doenças bucais e seus meios de prevenção; Foi realizado o encaminhamento das mesmas para tratamento odontológico na clínica de odontologia da UCB; receberam 92 kits de escovação do PSF por intermédio do projeto da UCB; refletiram sobre a importância da higiene corporal, receberam 50 luvas de proteção e passaram a utilizá-las para separação do lixo; Conheceram os meios de prevenção de gravidez e DSTs e receberam 100 preservativos adquiridos no Ministério da Saúde. Com relação aos benefícios para os estudantes e professores envolvidos, estas ações extensionistas favorecem a formação de profissionais de Saúde que apresentem uma visão mais humana e com responsabilidade social, voltados para a promoção de saúde e para o trabalho com coletividades, sintonizados com as necessidades da população; Estimulam o contato do discente e do docente com a população e com diferentes grupos que a compõem para que, durante sua atuação profissional, já estejam familiarizados com este tipo de abordagem e conscientes do seu</p>

	dade.
<p>Conclusão</p>	<p>A partir destas ações em Educação em Saúde foi possível observar mudanças positivas de comportamento na comunidade que se mostrou bastante interessada e motivada quanto à melhoria da higiene corporal e bucal e biossegurança com utilização dos EPIs no trabalho e meios de proteção para gravidez e DSTs. Dentre os vários desafios ainda presentes a extrema pobreza que esta comunidade se encontra dificulta a manutenção do comportamento favorável à saúde. Por isso, a importância do diálogo e cuidados constantes da Universidade como parceira deste processo na busca da autonomia da comunidade para melhorar a sua qualidade de vida.</p>
<p>Referências</p>	<p>BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Diretrizes de Educação em Saúde visando a promoção da saúde: Documento Base ó Documento I/Fundação Nacional de Saúde ó Brasília: FUNASA, 2007. 70p.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Divisão Nacional de Educação em Saúde. Encontro de Experiências de Educação e Saúde da Região Centro-</p> <p>DIRETRIZES DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA. Série UCB planejamento e gestão. Brasília, 2009.</p> <p>em Saúde. <i>õAção educativa: diretrizesõ</i>. In: Encontro de Experiências de Educação e Saúde, 1, Brasília, 1981. Anais ... Brasília, Divisão</p> <p>GAZZINELLI, M.F., GAZZINELLI, A., REIS, D.C., PENNA, C.M.M. Educação em Saúde: conhecimentos, representações sociais e experiências da doença. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 21(1):200-206, jan-fev, 2005.</p> <p>GREEN, L.W. & KREUTER, M.W. Apud CANDEIAS, Nelly M. F., Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. Rev. Saúde Pública, 31 (2) : 209-13, 1997.</p> <p>GUANAES, C. ; MATTOS, A. T. R. . O grupo de reflexão na formação do profissional de saúde: um enfoque construcionista social. Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, v. 1, p. 79-85, 2008.</p> <p>KRIEGER L. <i>Promoção de saúde bucal ó paradigma, ciência e humanização</i>. Editora: Artes Médicas: São Paulo. 3º ed. 2003.594p.</p> <p>Nacional de Educação em Saúde, 1981. p. 16 - 33.[Educação e Saúde, 1].</p> <p>TORRES, H. C.; HORTALE, V. A. & SCHALL, V. A. A experiência de jogos em grupos operativos na educação em saúde para diabéticos. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 19(4):1039-1047, jul-ago, 2003.</p> <p>Oeste e Minas Gerais, Belo Horizonte, 1982. <i>Ação Participativa:</i></p>

... experiências. Anais... Brasília: Centro de
do Ministério da Saúde, 1987. p. 21 - 24. [Série

F: Educação e Saúde, 5].

PINTO, J. B. Ação educativa através de um método participativo no setor saúde. In: Encontro de Experiências de Educação e Saúde da região Nordeste, Natal, 1982. *Ação Participativa: metodologia*. Anais...Brasília: Centro de Documentação do Ministério da Saúde, 1987. p. 15 - 19. [Série F: Educação e Saúde, 4].

PINTO, V.G. Saúde Bucal Coletiva. 5º ed. Editora Santos, São Paulo. 2008.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria de Estado da Saúde. *Trabalhando com gestantes: manual para profissionais de saúde*. São Paulo: FESIMA, 1988.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE POR MEIO DE UMA EQUIPE INTERDISCIPLINAR: UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

Área temática: Saúde

Responsável pelo trabalho: Isabel Cristina Gonçalves Leite

Instituição: Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Autores: Isabel Cristina Gonçalves Leite¹;

Luciany Castilho da Silva²;

Medlyn Aparecida Silva Duarte³

Resumo: Durante a formação acadêmica são raros os momentos em que os graduandos possuem a oportunidade para uma experiência multidisciplinar. E o projeto de extensão “Integração: Saber e Fazer Promoção da Saúde” proporciona a possibilidade de diálogo e troca de saberes entre profissionais e acadêmicos de diversas origens, com o objetivo de construir uma rotina de aproximação do acadêmico à realidade local da comunidade e das unidades de saúde, com clara contribuição dos mesmos para o aprimoramento das relações entre usuários e o sistema local de saúde. O presente projeto buscou o conhecimento do território e em seguida traçar um perfil de morbidade deste grupamento, através de instrumentos como o GENOGRAMA, modelo familiar FIRO e CLASSIFICAÇÃO DE RISCO. Com embasamento nos dados colhidos os acadêmicos acompanham os casos vulneráveis: recém nascidos, prematuros, casos diagnosticados de câncer, hipertensos, diabéticos, dentre outras condições detectadas, através de visitas domiciliares e fornecem orientações para atendimento diferenciado de demandas especiais. A partir da realização do projeto pode-se verificar o aumento do uso dos serviços de fisioterapia, odontologia e médicos especializados, além de ganhos como o asfaltamento do bairro e conseqüentemente grande diminuição do índice de doenças respiratórias, atingindo o seu objetivo principal.

Palavras-chave: Promoção da Saúde. Educação em saúde. Educação baseada em competências

Introdução

É através da extensão que a universidade se transforma numa via de mão dupla, devolvendo à sociedade os frutos de seu trabalho, na busca de uma solução concreta para os problemas mais imediatos. A extensão prepara o acadêmico com valores retirados da sociedade para que num futuro próximo atue profissionalmente. Esses valores não se

¹ Professora adjunta Faculdade de Medicina da UFJF

² Acadêmica do Curso de Odontologia da UFJF

³ Acadêmica do Curso de Fisioterapia da UFJF e bolsista de extensão

transmitem facilmente dentro de uma sala de aula, dentre os quais a solidariedade, responsabilidade social, cidadania e ação voluntária.

Este trabalho origina-se do projeto de extensão “Integração: Saber e Fazer Promoção da Saúde”, que teve início em 2007 e está em atividade até os dias atuais, financiado pelo PRÓ – SAÚDE (Medicina) e PROEXT 2007, desenvolvido em um loteamento público do município de Juiz de Fora – MG, o Caiçaras II. O projeto envolve uma equipe interdisciplinar, incluindo acadêmicos de diversos cursos da Área da Saúde da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), como Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Psicologia, Odontologia e Serviço Social, que empregam métodos de abordagem familiar fundamentados em suas competências.

O projeto atua na execução de algumas funções importantes da Atenção Primária à Saúde (APS): (1) acolhimento à demanda e busca ativa com avaliação de vulnerabilidade (CAMPOS, 2007); (2) clínica ampliada: a clínica realizada na atenção básica apresenta várias especificidades diferentes das vistas em hospitais ou nos ambulatórios de especialidades (STARFIELD, 2002); (3) Saúde Coletiva: atividades permeadas por procedimentos de cunho preventivo e de promoção à saúde, assim como vacinações e educação em saúde, visando a qualidade de vida (BONIN et al., 2011).

O objetivo geral do projeto é construir uma rotina de aproximação do acadêmico à realidade local da comunidade e das unidades de saúde, com clara contribuição dos mesmos para o aprimoramento das relações entre usuários e o sistema local de saúde. Neste sentido, busca efetivar um contato inicial com a realidade social que envolve os acadêmicos de cursos da área de saúde da UFJF; compreender e valorizar o trabalho dos agentes comunitários de saúde; contribuir para o amadurecimento da prática interdisciplinar e multiprofissional; estimular a inserção dos estudantes em Movimentos Sociais e a valorização dos mesmos durante sua prática profissional (PROEXT, 2007).

Material e metodologia

A comunidade Caiçaras II teve início no ano de 2003, através de uma parceria da EMCASA com a Prefeitura Municipal de Juiz de Fora, onde foram edificadas 180 unidades habitacionais, comportando cerca de 750 pessoas. Foram deslocadas famílias oriundas de diversas áreas de risco da cidade para o bairro, introduzindo na comunidade famílias de baixa renda. Algumas casas que se encontravam desocupadas, foram invadidas por famílias que não faziam parte do grupo cadastrado pela EMCASA. O local é caracterizado então por famílias de baixa renda e desprovidas de cobertura à saúde e segurança (TOLEDO; ABDALLA, 2010).

O presente projeto, inicialmente buscou o conhecimento do território para permitir identificar como vivem, adoecem e morrem os habitantes da comunidade, seguindo os princípios da Estratégia Saúde da Família (ESF).

Os acadêmicos fizeram o mapeamento da comunidade Caiçaras II utilizando a criação de mapas inteligentes de cada rua, realizando simultaneamente o cadastramento de toda comunidade através da aplicação das fichas A do SIAB.

A partir dos dados colhidos foi feito a descrição do perfil de morbidade deste grupamento, através de instrumentos como o GENOGRAMA, modelo familiar FIRO e CLASSIFICAÇÃO DE RISCO. O GENOGRAMA é um instrumento fácil, gráfico que possibilita a visualização de grande número de dados sobre determinada família, incluindo seu passado hereditário e o risco que oferece aos membros atuais, juntamente com influências clínicas e sociais, resume os principais problemas sociais, biológicos e de relações interpessoais. Tem o efeito visual de um gráfico, o que facilita a visualização rápida do contexto familiar (BASTOS et al., 2008). O FIRO Fundamental Interpersonal Relations Orientation é uma teoria das relações interpessoais, introduzida por William Schutz, em 1958, esta baseada na crença de que quando as pessoas se reúnem em um grupo, há três principais necessidades interpessoais obter - afeto / abertura, controle e inclusão. Por fim, a Classificação de Risco de cada família é um processo dinâmico de identificação das famílias que necessitam de uma atenção especial, de acordo com o potencial de risco. O questionário avalia fatores socioeconômicos e a presença de condições ou patologias prioritárias, em todas as faixas etárias (crianças, adultos e idosos) e gestantes.

O projeto atua em parceria com a Unidade Básica de Saúde (UBS) São Pedro, uma UBS com Programa de agentes Comunitários de Saúde (PACS) com cobertura parcial, apenas 25% de toda a população adscrita. O trabalho acadêmico contribuiu para traçar um diagnóstico local de saúde de áreas descobertas e construir uma rotina de promoção de saúde.

Com embasamento nos dados colhidos os acadêmicos participam de uma rede social, em sistema de “anjo da guarda”, vinculado à área de formação de cada um. Eles acompanham os casos vulneráveis: recém nascidos, prematuros, casos diagnosticados de câncer, hipertensos, diabéticos, dentre outras condições detectadas, através de visitas domiciliares e fornecem orientações para atendimento diferenciado de demandas especiais (serviços especializados para pacientes especiais, reabilitação em saúde bucal, rotinas médicas especializadas etc.). Destas visitas surgem relatórios que são entregues à

coordenadora do projeto para que informações relevantes sobre a comunidade em questão sejam repassadas para a UBS.

Os acadêmicos são capacitados em reuniões mensais através de palestras e apresentação de seminários que eles próprios conduzem sobre a temática da APS. Com o desenvolvimento do projeto, os temas puderam tornar-se mais específicos, de acordo com a necessidade apresentada em seu convívio.

Resultados e discussão

As pesquisas no bairro Caiçaras II permitiram a identificação do contingente de adultos e crianças. Nesta comunidade, 56% de adultos e 51% dos menores de 15 anos são do sexo feminino. Com relação à escolaridade foi possível aferir que 12% dos moradores adultos não receberam educação formal. Os centros de assistência à saúde mais procurados em casos de doença são as Unidades Básicas de Saúde, seguida pelos Hospitais. Foi verificado também que a violência na comunidade é alta, apontada como problema local por 71% dos moradores. Cerca de 43 % dos moradores usam cigarro e/ou álcool e apenas 2% da população referiu o uso de outras drogas. Após uma avaliação nutricional nos menores de sete anos cadastrados no programa Bolsa Família, realizada em parceria com a Unidade Básica local, para atualização dos dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), foi diagnosticado que mais da metade dessa população está com o peso normal, aproximadamente 10% está com sobrepeso, 13% com baixo peso e 11% com risco nutricional. (LEITE et al., 2010).

Após o início do projeto nessa comunidade verificou-se o aumento do uso dos serviços de fisioterapia, odontologia e médicos especializados, a partir do esclarecimento dos processos de referência e contra-referência; da cobertura vacinal em crianças; do acompanhamento pré-natal pelas gestantes. Houve também outros ganhos como o asfaltamento do bairro, conseguido graças à mobilização política da comunidade junto aos representantes políticos da região.

A equipe acadêmica envolvida neste projeto tem identificado vários ganhos na formação, a começar pela possibilidade de vivenciar a realidade da Atenção Primária a Saúde (APS). O acadêmico descobre novas habilidades, além das aprendidas na sala de aula, que permitirão que esse futuro profissional atenda as necessidades dos usuários e do SUS da melhor forma (BONIN et al., 2011). É permitida a aplicação de conhecimento de disciplinas básicas nas rotinas de orientação, permitindo um esboço de um currículo transversal (LEITE et al., 2010). O estudante da área da saúde é despertado para a atuação na área da Saúde Coletiva.

O projeto já forneceu dados para apresentação de trabalhos em congressos nacionais e internacionais, elaboração de outros artigos, publicação de capítulos em livros e ganhou prêmios em encontros e congressos acadêmicos.

Conclusão

O projeto “Integração: Saber e Fazer Promoção da Saúde” possui clara contribuição para a formação acadêmica dos alunos participantes, além de aproximá-los à realidade da atenção primária e contribuir para um aprendizado multidisciplinar. O projeto traz benefícios visíveis à comunidade. Após o início do projeto pode-se verificar o aumento do uso dos serviços de fisioterapia, odontologia e médicos especializados, a partir do esclarecimento dos processos de referência e contra-referência; da cobertura vacinal em crianças; do acompanhamento pré-natal pelas gestantes. Houve ainda ganhos como o asfaltamento do bairro e conseqüentemente grande diminuição do índice de doenças respiratórias, apresentados principalmente por crianças. Diante dos dados apresentados podemos concluir que o projeto atinge o seu objetivo principal de aproximar o acadêmico da realidade local na comunidade, com clara contribuição dos mesmos para o aprimoramento das relações entre usuários e o sistema local de saúde.

Referências bibliográficas

- BASTOS, R. M. R. et al. Genograma: a utilização deste instrumento gráfico pelas ESF da UBS de Parque Guarani. Universidade Federal de Juiz de Fora.
- BONIN, J. E. et al. Liga acadêmica de medicina da família e comunidade: instrumento de complementação curricular. Revista APS, Juiz de Fora, v.14, n.1, p.50-57, jan/mar. 2011
- CAMPOS G. W. S. Papel da rede de Atenção Básica em Saúde na formação médica: diretrizes. Cad ABEM v3, p. 6-10. Out 2007.
- LEITE, I. C. G. et al. Educação em Saúde por meio da Interdisciplinaridade na Comunidade do Caiçaras II de Juiz de Fora Minas Gerais Brasil. In: Henrique Pereira; Luísa Branco; Fátima Simões; Graça Esgalhado; Rosa Marina Afonso. (Org.). Educação para Saúde, Cidadania e Desenvolvimento Sustentado. 1 ed. Covilhã: RM21, 2010, v. , p. 199-207.
- STARFIELD, B. Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: Organização das Nações Unidas Para A Educação, A Ciência E A Cultura, 2002.
- TOLEDO J. A.; ABDALLA G. F. Política de habitação com regularização fundiária – um estudo de caso no município de Juiz de Fora – MG. Anais XVI Encontro Nacional dos Geógrafos. Jul. Porto alegre. RS. 2010.

EXTENSÃO E CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE: SAÚDE, EDUCAÇÃO E AÇÕES CONJUNTAS

Área Temática: Saúde

Responsável pelo Trabalho: Danilo Rodrigues de Matos

Instituição: Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)

Nome dos Autores: Danilo Rodrigues de Matos; Filipe de Mello Lopes; Marcela Ferreira Ramos; Fabrício Aparecido Bueno; Walter Melo

Resumo: O Programa de Extensão “Sistema de Saúde e Educação: estreitamento dos Laços e Ações Conjuntas” (Laços e Ações) realizou entrevistas com os conselheiros municipais de saúde de São João Del Rei durante o ano de 2009. Essas entrevistas continham dez perguntas acerca do conceito de saúde, princípios e diretrizes do SUS e o papel dos Conselhos Municipais de Saúde (CMS). Sendo transcritas e analisadas pela análise de discurso de Bardin, observaram-se os limites e potências da atuação desses conselheiros enquanto sujeitos políticos da saúde. Como resultado, percebemos a existência de uma separação e diferenciação, por parte dos próprios conselheiros, em relação à gestão de saúde do município, centralizada na figura do secretário de saúde. O não reconhecimento do sujeito político (conselheiro) e de sua base (CMS) corroborava para uma prática personalista e autocrática na figura desse gestor, que também condiz com a desresponsabilização do Estado e com a prática brasileira, historicamente constituída, de outorgar o papel de ator político ao outro. Foi efetuada, então, uma reunião devolutiva no CMS, onde, conjuntamente, foi proposta uma capacitação dos conselheiros a partir da fala dos mesmos sobre a carência de um curso de formação. O curso foi realizado nos dias 7, 14, 21 e 28 de agosto de 2010, com um público médio de 75 pessoas/dia e participação de diversos representantes de CMS da região. Teve como objetivo ser o ponto de partida para a capacitação dos conselheiros atuais e de possíveis novos conselheiros, mais cientes de suas funções. Tais realizações partem do reconhecimento da importância das ações intersetoriais do campo da saúde com aspectos que nela interferem.

Palavras-chave: saúde, educação, Conselho Municipal de Saúde



Introdução

O Programa de Extensão “Laços e Ações” tem como objetivo debater com a comunidade acadêmica, órgãos públicos, entidades representativas e com a população de São João Del Rei e região temas gerais e específicos sobre saúde e políticas públicas. Teve origem em debates em sala de aula no curso de Psicologia da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), nas disciplinas de Psicologia e Saúde Pública, Psicologia nas Instituições de Saúde e Psicologia Comunitária, privilegiando questões referentes à saúde pública, à história da saúde no Brasil, à construção do Sistema Único de Saúde (SUS), à legislação de saúde do país e às diretrizes do SUS. Em 2008, ações conjuntas começaram a ser desenvolvidas com o Conselho Municipal de Saúde (CMS) de São João Del Rei, no qual fizemos a proposta de acompanhar as reuniões mensais e as extraordinárias, entrevistar os conselheiros e organizar uma capacitação para os mesmos. A proposta foi aceita e, então, foram iniciadas as observações.

Nas reuniões, foram observados os temas discutidos, a organização das reuniões, a frequência dos conselheiros, a dinâmica grupal e a correlação de forças. Paralelamente, foi elaborado um roteiro de entrevista com importantes temas referentes ao SUS (como legislação e diretrizes) e às atribuições dos conselheiros. No fim de 2008, entrevistamos doze conselheiros, respeitando às devidas categorias (representantes dos usuários, dos trabalhadores, servidores e de esfera governamental). As entrevistas foram transcritas e analisadas pelo método de Bardin (1977). Em seguida, foi realizada uma reunião devolutiva para os conselheiros, na qual os resultados apresentados apontavam para uma incongruência entre as atribuições do CMS e a atuação dos conselheiros, principalmente no que se refere ao caráter deliberativo do CMS. Outro fator a ser destacado é a falta de comunicação entre os conselheiros, entre o CMS e a Secretaria Municipal de Saúde e a população.

A realização das observações, entrevistas e devolutiva contribuíram significativamente para o reconhecimento do CMS como um espaço dinâmico e psicossocial, onde existem empecilhos para o exercício do controle social, como nos foi apresentado por Correia (2005). A partir deste reconhecimento, seria então de fundamental importância a construção conjunta com os conselheiros das vias de solução destes problemas, a fim de enfatizar a implicação dos sujeitos com a tarefa e iniciar o movimento de ganho da autonomia por parte de todos aqueles atendidos pelo programa de extensão.

Na reunião devolutiva, os conselheiros se manifestaram justificando que a sua atuação era distante do modelo ideal devido à ausência de cursos de formação no município, o que contribuía significativamente para o desconhecimento acerca de suas atribuições. Nesse sentido, foi montada uma comissão entre alunos e conselheiros para pensar e refletir acerca da realização de um curso de capacitação, sendo os temas dos seminários baseados nas deficiências verificadas nas análises das entrevistas, e outros temas de interesse. O surgimento da comissão, assim como das tarefas a serem realizadas por ela, foi votada e aprovada por unanimidade em assembléia do CMS. Sendo assim, organizamos juntamente com o CMS e a Secretaria Municipal de Saúde, responsável por gerir os recursos financeiros do município, uma capacitação que ocorreu no mês de agosto de 2010. Participaram do evento, conselheiros atuais, lideranças comunitárias e usuários da saúde. Foram ministradas palestras no sentido de fortalecer o espaço político e comunitário que é, por sua vez, limitado pela falta de condições que permitam a esses sujeitos políticos assumirem seus papéis de cidadãos cientes da importância de sua participação nas políticas públicas, tornando ativo um espaço de debate entendido por nós como dinâmico e construído sócio-historicamente, o Conselho de Saúde.

O curso de capacitação e formação em saúde foi pensado por nós não como uma panacéia à atuação dos conselheiros e à saúde de São João Del Rei, mas como uma ação que possibilitaria condições necessárias para o melhor aproveitamento de um espaço político e comunitário. O processo educativo, o espaço político de crítica e reflexão, e a atuação dos cidadãos em relação aos direitos e deveres de cada sujeito é fundamental para que sejam estimuladas ações políticas consultivas e, principalmente, deliberativas. Esses são momentos em que o CMS se implica no campo através do diálogo com a comunidade, tentando compreender como se dá a saúde no imaginário desta população, ouvir sugestões e críticas e, assim, promover políticas públicas verdadeiramente representativas da realidade do município, como prevê os princípios de descentralização e municipalização da lei n° 8.080/90 (Lei do SUS). Um curso de formação visa também a compreensão do conceito de saúde em seus aspectos mais amplos, relativos à saúde mental, meio ambiente, educação, moradia, saneamento básico, entre outros, e não apenas à leitura biológica de presença ou ausência de doença.

Metodologia

Foram feitas observações das reuniões do CMS e entrevistas com os conselheiros de saúde que, em 2009, foram transcritas, analisadas e devolvidas ao CMS. Com essa análise, percebemos a importância de uma capacitação para que o CMS atue de maneira deliberativa e não apenas homologando as propostas da Secretaria Municipal de Saúde. Criou-se, então, uma comissão de alunos e conselheiros e os temas da capacitação elaborados com a aprovação do CMS. A partir dos temas e discussões da comissão, foram eleitos palestrantes e datas para a realização da Capacitação. Com o intuito de mobilizar a participação comunitária, entendida como fundamental para as políticas públicas de saúde, a Capacitação e o processo de formação dos conselheiros foram discutidos com a comunidade nas pré-conferências de saúde do município, momento em que são eleitos delegados e temas de debate para a Conferência Municipal de Saúde.

A viabilização do espaço para a realização das palestras foi obtida através dos estagiários de extensão, junto à UFSJ. Dessa maneira, tivemos a disponibilidade de dois anfiteatros. A Secretaria Municipal de Saúde viabilizou a verba para transporte, hospedagem e alimentação dos palestrantes, além de trabalhar na divulgação do evento que contou com a participação de conselheiros das cidades vizinhas. A UFSJ e o Instituto Apoiar, ONG atuante nas políticas públicas da cidade, filmaram as palestras do evento, que foram convertidas em DVD e disponibilizadas para o Conselho local e de outras cidades da região.

Resultados e Discussões

Os temas do curso de Capacitação e Formação em saúde foram "O SUS que temos e o SUS que queremos", "O papel dos conselhos quanto à formação em saúde", "SUS: História e Desafios", "Saúde Mental no âmbito do SUS", "Comunicação e Controle Social", sendo os palestrantes Maria Cecília Minayo (FIOCRUZ-RJ), Marcelo Arinos (ESP-MG), João Leite Ferreira Neto (PUC-MG), Ana Marta Lobosque (ESP-MG) e Valdir de Castro Oliveira (FIOCRUZ-RJ), respectivamente. As palestras foram ministradas durante os dias 7, 14, 21 e 28 de agosto com público médio de 75 pessoas por dia, sendo elas dos municípios de São João del Rei, Ibituruna, Resende Costa, Tiradentes, Prados, Coronel Xavier Chaves e Barroso. Algumas parcerias puderam ser criadas nesta troca de experiências e foram construídas propostas de trabalho conjunto que surgiram dos diálogos

com o professor João Leite Ferreira Neto (PUC-MG). Em 2011, foi elaborada a pesquisa “Promoção da Saúde: entre os estilos de vida e as ações intersetoriais”, fruto dessas experiências e diálogos.

No segundo semestre de 2011, será publicado um livro a partir das transcrições dessas conferências, feitas pelos alunos e encaminhadas para os palestrantes para que estes as transformem em artigos. A UFSJ é responsável pela viabilização da edição. O livro terá os cinco artigos referentes as palestras; um artigo nosso falando de todo esse processo; orelha de Luciana Kind (PUC-MG), prefácio de Gastão Wagner Campos (UNICAMP) e posfácio de Emerson Merhy (UFF).

Conclusões

Levantaram-se propostas pelo público do evento de trabalhos que apontem para um processo permanente de formação, visto o reconhecimento deste de que o curso de capacitação oferecido é o ponto de partida de um processo educativo fundamental. A realização do curso foi de grande importância, pois, através da relação entre a comunidade, CMS e a UFSJ, foi legitimada em prática um processo legal e previsto nas políticas públicas de saúde. O CMS deve estar implicado politicamente na manutenção deste direito e dever civil, e, para além disto, perceber que sua atuação depende também do público que representa e que este não pode estar desvinculado dos debates e formulação das políticas públicas. Finalmente, mesmo que a ênfase do debate tenha sido a saúde, claramente percebemos que temas como educação, meio ambiente entre outros estão interligados. Assim, o Conselho de Saúde necessita estabelecer diálogos com outros setores para que construa políticas públicas de saúde tendo uma perspectiva global dos aspectos que nela interferem. O trabalho conjunto continua em 2011, com observações dos efeitos provocados pelo curso. No segundo semestre, serão realizadas rodas de conversa e trabalhos na perspectiva de consolidação dos conselheiros enquanto um grupo operativo e mais ciente de sua função deliberativa. O livro do curso de capacitação será lançado também no segundo semestre de 2011 e será entregue aos Conselhos Municipais de Saúde da região.

Referências Bibliográficas

Bardin, L. (1977). Análise de Conteúdo. Lisboa: 70.

Correia, M.V.C. (2005). Desafios para o controle social: subsídios para capacitação de conselheiros de saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ.



METODOLOGIAS DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: LITERATURA DE CORDEL E DANÇAS CIRCULARES

Área Temática

Saúde

Responsável pelo trabalho

Amanda Hammes¹

Instituição

Universidade Regional de Blumenau (FURB)

Projeto financiado com recursos do Edital de Extensão PROPEX nº 04/2008.

Nome dos Autores

Amanda Hammes¹; João Luiz Gurgel Calvet da Silveira²; Karla Ferreira Rodrigues³

Resumo

A Educação Popular apresenta-se, ao mesmo tempo, como matriz teórica no campo acadêmico e movimento social, com grande potencial para fomentar mudanças na saúde. A Liga de Saúde Coletiva desenvolve os princípios da EP em suas atividades de extensão através da literatura de cordel e das danças circulares. Objetivo: descrever e analisar estas experiências. Metodologia: produção de livretos de cordel em rodas com a participação de alunos, docentes, profissionais de saúde e comunidade e utilização de danças circulares em encontros e eventos. Conclusão: as experiências apresentadas foram identificadas com os princípios da educação popular, tendo alcançado objetivos relevantes para atividades de extensão e educação em saúde ao possibilitar a integração dos sujeitos, desenvolvimento de temas de interesse, aprendizagem significativa, compartilhamento de experiências e desenvolvimento de habilidades de comunicação entre os alunos.

Palavras-chave:

Educação em saúde; saúde pública; promoção de saúde

Introdução

O caráter eminentemente científico da saúde coletiva no Brasil pode ser compreendido pelo fortalecimento acadêmico desse campo, determinando certo isolamento

¹Acadêmica do curso de Ciências Biológicas, bolsista do programa de Extensão Liga de Saúde Coletiva.

² Doutor em Odontologia Social., docente da FURB.

³Mestre em Saúde e Meio Ambiente, docente da FURB.



da dimensão política inerente ao tema da saúde, que passa a ser objeto de uma variedade de perspectivas e argumentos teóricos isolados entre as escolas, limitando a discussão ao campo epistemológico, muitas vezes distanciado do contexto social e real. Porém no campo da saúde os debates não se limitam a teorias, assumindo a dimensão da construção dos sujeitos, com suas subjetividades no contexto social e de vida, implicando a produção acadêmica em verdadeiros campos de disputa política. Neste cenário a Educação Popular (EP) surge como uma “matriz teórica” com força e características próprias, especialmente nos últimos cinquenta anos, por sua capacidade de produzir significados e experiências práticas, frequentemente acompanhando a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS). Nessa trajetória a EP tem agregado a seus princípios novos sujeitos políticos capazes de mesclar a sua atuação como profissional e militante (GOMES; MERHY, 2011).

Mais recentemente uma das contribuições da EP tem sido a crítica sobre a falta de compreensão da área da saúde a respeito dos saberes, estratégias e significados atribuídos pelas classes populares ao processo de adoecimento e modos de resposta seja de maneira individual ou coletiva, resultando em ações de educação em saúde como instrumentos de dominação ou culpabilização dos sujeitos (GOMES; MERHY, 2011).

Por outro lado se a EP pode ser explicada como uma “matriz teórica” insurgente no campo acadêmico apresenta também características de movimento social, especialmente a partir de 1991, quando profissionais de saúde, técnicos e professores/pesquisadores, contando com a participação de ativistas e militantes dos movimentos sociais e organizações não governamentais, começam a sistematizar os passos desse movimento.

Como movimento social a EP propõe o enfrentamento da ruptura da “medicina científica” com o saber comum, utilizando como estratégia a construção de rede (REDE DE EDUCAÇÃO POPULAR, 2011), com intensa utilização de tecnologias virtuais de comunicação. A aproximação da Rede de Educação Popular com as práticas de extensão universitária pode ser destacada principalmente em ações educativas, como espaço de formação universitária e oportuna aproximação entre a universidade e a sociedade. Nesse movimento de EP a região nordeste se destaca com experiências criativas como: teatro de mamulengo, danças e mídias literárias locais, como a literatura de cordel (STOTZ; DAVID; WONG UN, 2005).

Atualmente a EP apresenta-se como uma importante referência para as práticas de Educação em Saúde no Brasil, a ponto de constituir uma política do Ministério da Saúde que “[...] implica atos pedagógicos que fazem com que as informações sobre a saúde dos grupos sociais contribuam para aumentar a visibilidade sobre sua inserção histórica, social

e política, elevar suas enunciações e reivindicações, conhecer territórios de subjetivação e projetar caminhos inventivos, prazerosos e inclusivos” (BRASIL, 2007, p. 15).

O projeto Educação Popular em Saúde do Programa de Extensão Liga de Saúde Coletiva tem por objetivo ampliar a compreensão sobre os determinantes sociais da saúde-doença, promover a interação dos acadêmicos de diferentes cursos entre si e com os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) e movimentos sociais. Esses novos cenários de prática constituem campo para a formação pessoal e acadêmica através da produção científica na área da Saúde Coletiva e da participação social. Apresenta como metodologia a realização de grupos de discussão, oficinas, seminários e fóruns de mediação com o serviço, a comunidade e a Universidade (SILVEIRA, 2008).

São princípios da EP: saber ouvir, desmontar a visão mágica, aprender/estar com o outro, assumir a ingenuidade dos educandos e viver pacientemente impaciente, buscando elementos da cultura popular capazes de minimizar o distanciamento entre a academia e os segmentos populares, integrando a dimensão individual com a coletiva nas abordagens e práticas de educação em saúde. Nesse sentido buscam-se elementos da cultura popular, valorizando-se a criatividade nos modos de comunicação com a comunidade, com coerência política para fomentar a participação social em saúde (BRASIL, 2007).

O objetivo deste trabalho é apresentar duas propostas: rodas para elaboração de livretos de cordel e danças circulares, utilizadas pela Liga de Saúde Coletiva, identificadas com os princípios da Educação Popular, descrevendo e analisando esta experiência.

Material e Metodologia

Atividade 1 - Livretos de cordel: a literatura de cordel é um tipo de poesia popular impressa e divulgada em folhetos originalmente ilustrados através do processo de xilogravura. Tem origem portuguesa, tendo chegado ao Brasil no século XVIII. Sua denominação se explica pelo modo como ficam expostos, amarrados em cordões e estendidos em espaços populares como mercados, praças ou até mesmo nas ruas. Seu uso é mais comum na região nordeste do Brasil (ACADEMIA BRASILEIRA DE LITERATURA DE CORDEL, 2011). Passos: a) composição da roda por alunos, professores, profissionais da saúde e comunidade; b) apresentação da proposta com entrega e leitura compartilhada de um livreto de cordel em roda; c) definição de um tema de interesse; d) características: elaboração dos versos individualmente ou em duplas no formato de quadras rimadas, com tom humorístico, baseados em fatos do cotidiano e com

linguagem popular; e) elaboração de ilustrações para capa do livreto; f) compilação dos versos produzidos; g) produção dos livretos: cópias, recorte e montagem do papel A4; h) nova roda para leitura do livreto de cordel produzido. i) utilização desse material em atividades educativas. Objetivo: desenvolver uma temática de interesse do grupo com produção de material educativo de forma criativa e significativa para os participantes.

Atividade 2 – Danças Circulares: são danças originárias de diferentes povos e culturas, sistematizadas no século XIX por um bailarino prussiano, cuja característica comum reside na disposição em círculo com o objetivo de integrar os participantes, através da execução de coreografias compartilhadas. Parte do princípio universal da comunhão de gestos coreografados e compartilhados ao som de ritmos variados sem perda da identidade (WOSIEN, 2000). Passos: a) apresentação dos participantes em roda; b) iniciar com o posicionamento das mãos: todos de mãos dadas; c) explicar o simbolismo: a mão direita sobre a esquerda significa que “ninguém é tão pobre que não possa doar e ninguém é tão rico que não possa receber”; d) explicação e demonstração da seqüência dos passos sem música; e) treino dos passos sem a música; f) dança com música. Objetivo: integração entre os sujeitos para a comunhão de objetivos, sendo utilizada como forma de abertura de atividades em grupo.

Resultados e Discussões

Foram produzidos 450 livretos de cordel sobre as temáticas: a) Participação e controle social na saúde; b) Educação popular em saúde; c) História da Liga. Este material foi utilizado em rodas de educação popular na comunidade, em eventos acadêmicos e na Universidade. A participação dos alunos na produção dos livretos proporcionou o aprofundamento das temáticas, o domínio de habilidades e princípios da educação popular, bem como o estímulo e valorização da criatividade e autonomia pessoais. A abordagem dos temas reforçou a interdisciplinaridade com a participação de alunos e docentes dos cursos de Medicina, Enfermagem, Odontologia, Engenharia Florestal, Biologia, Nutrição e Farmácia, constituindo-se como uma ferramenta efetiva e inovadora de promoção da saúde na comunidade por apresentar uma linguagem de fácil compreensão, lúdica e identificada com os princípios da educação popular.

A Liga de Saúde Coletiva tem sido uma referência na dinâmica das danças circulares na Universidade tendo realizado 6 oficinas fora da Universidade e 2 em eventos acadêmicos.

Entre as diversas danças realizadas, destaca-se a abertura do Seminário de Integração Docente Assistencial com a participação de cerca de 300 pessoas, abertura do PET- saúde II com 80 pessoas, reuniões semanais da Linha A do grupo PET-saúde com cerca de 20 pessoas. Após a realização dessas atividades percebeu-se uma boa receptividade, descontração e integração do grupo, sendo o ato de dançar, em si, uma oportunidade de promover a saúde integral.

Conclusão

As experiências apresentadas foram identificadas com os princípios da educação popular, tendo alcançado objetivos relevantes para atividades de extensão e educação em saúde ao possibilitar a integração dos sujeitos, desenvolvimento de temas de interesse, aprendizagem significativa, compartilhamento de experiências e desenvolvimento de habilidades de comunicação entre os alunos.

Referências

ACADEMIA BRASILEIRA DE LITERATURA DE CORDEL. Disponível em: <Http://www.ablc.com.br> . Acesso em: 29 de junho de 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Caderno de educação popular e saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 160 P.

GOMES, L.B.; MERHY, E.E. Compreendendo a Educação Popular em Saúde: um estudo na literatura brasileira. Rio de Janeiro: Cad. saúde Pública, v.27, n.1, p. 7-18. jan. 2011.

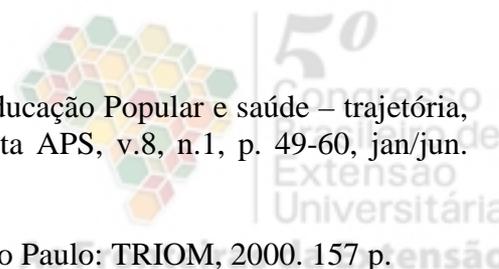
MOYSÉS, S. J. Políticas de Saúde e formação de recursos humanos em odontologia. Revista da ABENO, São Paulo, v.4, n.1, p. 30 - 37, jan./dez. 2004.

REDE DE EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE. Apresentação da rede EPS. Disponível em: <http://www.redepopular.com.br> .Acesso em: 20 de maio de 2011.

SILVEIRA, J. L. G. C [org.]. Liga de Saúde Coletiva: extensão popular em busca da integralidade. Blumenau: Edifurb, 2008.

STOTZ, E.N.; DAVID, H.M.S.L; WONG UN, J.A. Educação Popular e saúde – trajetória, expressão e desafios de um movimento social. Revista APS, v.8, n.1, p. 49-60, jan/jun. 2005. 2005.

WOSIEN, B. Dança: um caminho para a totalidade. São Paulo: TRIOM, 2000. 157 p.



O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE AFIRMAÇÃO DAS AÇÕES EXTENSIONISTAS NA ÁREA DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ.

Área Temática: Saúde

Responsável pelo Trabalho: M. M. X. Veloso

Autores: M. M. X. Veloso¹; I. R. Cabral²; S. H. I. Polaro³ e A. P. Pereira⁴

Instituição: Faculdades de Psicologia¹, Biomedicina², Enfermagem³ e Nutrição⁴, Universidade Federal do Pará (UFPA)

RESUMO

O Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde) do Ministério da Saúde, tem como objetivo desenvolver ações para melhoria da saúde da população, especialmente dirigidas para a Estratégia de Saúde da Família, integrando academia e trabalhadores da saúde e contribuindo para a transformação e qualificação das práticas de saúde, a organização das ações e dos serviços de saúde e as práticas pedagógicas. A Universidade Federal do Pará, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Belém-PA (SESMA), desenvolve um PET-Saúde com ações multiprofissionais, envolvendo quatro docentes e 78 discentes das Faculdades de Biomedicina, Psicologia, Enfermagem, Nutrição, Medicina, Farmácia e Serviço Social, e 18 preceptores (enfermeiras, médicas e dentista) da SESMA. Implantado em abril de 2009, atualmente envolve sete Unidades de Saúde da Família (USF) distribuídas em cinco bairros da periferia de Belém. Semanalmente, são realizadas ações educativas em domicílio e em espaços coletivos, tais como sala de espera da USF e escolas do seu entorno, e ações de Educação Permanente aos profissionais de saúde. Todas as ações tem temas sugeridos pelas próprias equipes das USF ou atendendo às demandas emergenciais. Adicionalmente, são desenvolvidos dois projetos de pesquisa, relacionados ao HiperDia e à prevenção ao câncer de colo uterino, propiciando treinamento de estudantes e preceptores em pesquisa na atenção básica. Apesar dos desafios para manutenção e ampliação das ações do PET-Saúde em Belém, é perceptível o alcance dos objetivos dese programa como uma estratégia de articulação intersetorial de ações e políticas de educação e saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde, multiprofissionalidade em saúde, saúde da família.

INTRODUÇÃO

A Saúde da Família é entendida como uma estratégia de reorientação do modelo assistencial de saúde pública, operacionalizada mediante a implantação de equipes multiprofissionais em unidades de atenção primária. Estas equipes são responsáveis pelo acompanhamento de um número definido de famílias, localizadas em uma área geográfica delimitada e atuam com ações de promoção da saúde, prevenção, recuperação, reabilitação de doenças e agravos mais frequentes, e na manutenção da saúde desta comunidade (BRASIL, 1997).

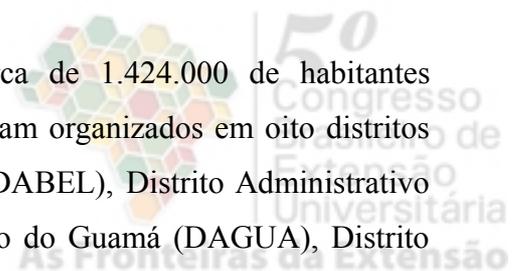
Visando difundir essa estratégia entre os alunos dos cursos de saúde, os Ministérios da Saúde e da Educação criaram o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde, nas versões Saúde Mental, Vigilância em Saúde e Saúde da Família (PET Saúde-SF) e nessa direção, em abril de 2009 a Universidade Federal do Pará e a Secretaria Municipal de Saúde de Belém estabeleceram o PET Saúde-SF/UFPA-Belém.

METODOLOGIA

a) Cenário

Belém, a capital do Pará, ocupa uma área de 1.065 km², da qual 505,8 km² são de terras planas aluvionais, circundadas por uma complexa rede hidrográfica constituídas por bacias, igarapés e furos. Seu clima é quente e úmido, tipicamente equatorial, recebe influência da floresta amazônica, com frequentes chuvas. Na parte urbanizada, Belém apresenta terrenos mais elevados, se concentra a população de maior poder aquisitivo e terrenos sujeitos a alagamentos frequentes, reside a população mais pobre, sendo, geralmente áreas periféricas na cidade, que não possuem saneamento básico e exibem altos índices de violência.

A população de Belém é estimada em cerca de 1.424.000 de habitantes (IBGE/2008), distribuída em 71 bairros, os quais foram organizados em oito distritos administrativos: Distrito Administrativo de Belém (DABEL), Distrito Administrativo do Entroncamento (DAENT), Distrito Administrativo do Guamá (DAGUA), Distrito



Administrativo de Icoaraci (DAICO), Distrito Administrativo do Benguí (DABEN) e Distrito Administrativo da Sacramenta (DASAC), mais dois distritos insulares, o Distrito Administrativo de Mosqueiro (DAMOS) e o Distrito Administrativo do Outeiro (DAOUT).

Em 2002, deu-se o processo de municipalização da saúde em Belém, de modo que hoje, a atenção básica desse Município está assim organizada: uma Unidade Básica de Saúde, 28 Unidades Municipais de Saúde, sendo sete Pólos de Atenção do Idoso e quinze Pólos de Urgência e Emergência, e 47 Unidades de Saúde da Família com 107 equipes do Programa Saúde da Família.

O Distrito DAGUA, principal alvo deste projeto abriga uma população de 402.294 habitantes, atendida por sete USF, com 15 equipes do PSF que dão atenção a uma população cadastrada de 79.880 indivíduos, membros de 19.970 famílias. Além desse distrito, integram este projeto duas USF do DASAC.

Em resumo, as atividades do referido projeto são desenvolvidas em sete Unidades de Saúde da Família distribuídas em cinco bairros da periferia de Belém.

b) Pessoal

As ações do PET Saúde-SF/UFPA-Belém são desenvolvidas por grupos multiprofissionais, envolvendo quatro docentes e 78 discentes das Faculdades de Biomedicina, Psicologia, Enfermagem, Nutrição, Medicina, Farmácia e Serviço Social, e 18 preceptores (enfermeiras, médicas e dentista) da SESMA.

c) Metodologia

A partir de reuniões com as equipes de saúde das USF foram definidos os temas para serem abordados em ações educativas oferecidas à comunidade na forma de palestras, rodas de conversa, dentre outras metodologias ativas, nas quais buscava-se a valorização do conhecimento da comunidade para a construção coletiva de conhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A distribuição do pessoal, segundo o curso de formação, bem como as ações desenvolvidas pelas equipes foram bastante dinâmicas ao longo do tempo e em virtude disso, optou-se por fazer um recorte do período correspondente à outubro de 2010 até a presente data.

Foram realizadas rodas de conversas nas USF, atingindo-se um total de 757 pessoas, em temas variados porém com maior frequência para temas relacionados ao HiperDia e ao planejamento familiar.

As ações educativas realizadas nas escolas públicas priorizaram encontros com os adolescentes em temas como: *bullying*, sexualidade responsável, DST e AIDS, violência e cultura de paz, saúde e direitos reprodutivos. Participaram dessas ações 440 alunos de escolas nas proximidades das USF envolvidas no projeto.

Promoveu-se também oficinas de capacitação para 442 Agentes Comunitários de Saúde, com uma média de 17,7 ACS por evento. As atividades abordaram diversos temas relacionados às doenças infecto-parasitárias, tais como leptospirose, dengue, leishmaniose, esquistossomose, doença de Chagas, meningite, tétano, raiva, cólera, hepatites, AIDS e outras DST. Também foram abordados temas relacionados ao crescimento e desenvolvimento da criança, vacinação aleitamento materno exclusivo e a introdução da alimentação complementar, bem como os principais problemas de saúde que as acometem, como desnutrição, diarreia e pneumonia.

No PET Saúde SF/UFPA-Belém também atua para o incremento da pesquisa na atenção básica e, para tanto, estão sendo desenvolvidos dois projetos de pesquisa: um com o título “Perfil epidemiológico, microbiológico e citológico cervico-vaginal de mulheres atendidas em unidades municipais de saúde de Belém, Pará e outro denominado “Fatores de risco envolvidos na hipertensão arterial e diabetes mellitus: perfil dos usuários da atenção básica em Belém, Pará.”

Para ambos os projetos, inicialmente fez-se a caracterização da população atendida em cada USF acima referida, quanto ao sexo e faixa-etária, e a caracterização em quesitos focalizando o tema do projeto em questão.

Das mulheres atendidas pelas USF participantes deste projeto, identificou-se que de 5 a 12% realizaram o PCCU na própria unidade, todavia, esse número é uma subestimativa, uma vez que desconsidera as mulheres que realizaram esse exame em outra unidade básica de saúde ou em estabelecimentos particulares.

Até o presente, foram entrevistadas 123 mulheres em quatro USF e deu-se início à construção da base de dados que será utilizada durante o treinamento para a análise estatística dos dados obtidos, a ser ofertado em breve.

Em relação ao projeto do HiperDia, computou-se um grupo de 1.761 portadores de hipertensão e/ou diabetes, alguns dos quais apenas relataram tal condição e não são acompanhados na USF.

Parte desse grupo foi convidado a participar do presente projeto de pesquisa e aqueles usuários que se aceitaram o convite foram entrevistados individual e reservadamente, preferencialmente em seus domicílios, preenchendo-se o questionário que permitirá a avaliação de variáveis clínicas, sócio-demográficas, alimentares e de adesão ao tratamento, acrescidos de informações contidas nos prontuários arquivados nas unidades de saúde.

CONCLUSÃO

São muitos os desafios para manutenção e ampliação das ações do PET-Saúde SF/UFGA-Belém, dentre elas: a estrutura das UFS que não tem espaço físico adequado às ações educativas, o que dificulta a realização das atividades das equipes PET, assim como as atividades diárias da equipe de saúde na instituição; carência de material educativo, uma vez que o Ministério da Saúde não repassa verba de custeio para o PET e falta de articulação das Políticas Públicas e de Saúde no município, principalmente no que se refere às questões de coleta de lixo, aumento de cobertura de exames, medicamentos e procedimentos. Apesar dos grandes desafios, nosso PET-Saúde vem afirmando seus objetivos como uma estratégia de articulação intersetorial de ações e políticas de educação e saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Coordenação de Saúde da Comunidade. Saúde da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial. Brasília. Ministério da Saúde, 1997.



PROGRAMA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DOCE ALEGRIA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

Área temática: Saúde

C. KAULING DAGNONI¹; L. SANTIAGO²; P. ROTERMUND BARATTO³; P. PAMPLONA VENZON⁴; T. SUÉLEN LANGE⁵; T. GERBER ADAMI⁶; V. NUNES CASTANO⁷.

Universidade Regional de Blumenau (FURB)

RESUMO

A saúde constitui-se em condição coletiva e que exige intervenção das diversas áreas do saber. A atuação da equipe interdisciplinar em conjunto com o paciente e família pode minimizar o surgimento de complicações. O Programa Educação em Saúde Doce Alegria é um conjunto de cinco projetos com diretrizes voltadas para a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, na perspectiva interdisciplinar. O mesmo contribui na garantia dos direitos sociais principalmente o direito à saúde na forma de Educação em Saúde, qualificando a prestação de serviços à população demandante através da informação, orientação, politização, apontando para o exercício consciente da cidadania. O Programa é realizado no Ambulatório Universitário da Universidade Regional de Blumenau (AU-FURB), unidades de Estratégia de Saúde da Família (ESF) e escolas de ensino fundamental estaduais e municipais. Este Programa sedimenta-se com a incorporação a equipe das áreas de Medicina, Farmácia, Enfermagem, Odontologia, Nutrição e Serviço Social. O público atendido são as crianças e adolescentes com diabetes e seus familiares. Através das atividades realizadas pelo Programa Educação em Saúde Doce Alegria, conseguimos identificar a importância do trabalho multiprofissional, pois cada área apresenta um conhecimento específico que são compartilhadas pela equipe juntamente com os usuários. Entendemos que o processo de adesão ao tratamento é algo lento e gradual, por isso vemos que a não aderência de certos usuários não é uma barreira, e sim, parte do desenvolvimento deste.

Palavras Chaves: Educação em Saúde; Equipe Multiprofissional; Interdisciplinar



^{1,4} Acadêmicas do Curso de Medicina – FURB – Blumenau – SC

^{2,3,5,6} Acadêmicas do Curso de Nutrição – FURB – Blumenau – SC

⁷ Acadêmica do Curso de Serviço Social – FURB – Blumenau – SC

INTRODUÇÃO

A saúde constitui-se em condição coletiva e que exige uma intervenção integral das diversas áreas do saber. Atualmente, frente as dificuldades enfrentadas por grande parte dos brasileiros, fruto do desemprego, da flexibilização do trabalho e da enorme concentração de renda, cada vez mais a integralidade das ações em saúde é imprescindível sob pena de intervirmos meramente sobre a doença.

Para tanto, os programas de saúde para o controle do Diabetes Mellitus (DM) devem conter ações individuais de assistência e ações populacionais de abrangência coletiva direcionadas à promoção da saúde, a fim de provocar impacto educacional e melhor resolubilidade (TEIXEIRA; ZANETTI, 2006).

Quando a DM afeta a criança/adolescente, o impacto do diagnóstico sobre a família envolve aspectos sociais, econômicos, afetivos e comportamentais, principalmente pela existência de complicações inerentes à patologia. Os profissionais de saúde e as famílias precisam unir esforços para que as crianças e adolescentes com diabetes atinjam um bom controle metabólico, a fim de minimizar as complicações (SOUZA et al., 2010).

A atuação da equipe interdisciplinar de forma contínua, persistente, e em conjunto com o paciente e familiar pode minimizar o surgimento das complicações advindas da falta de cuidado e no manejo do paciente ao longo do tempo (HASHIMOTO, 2006).

O Programa Educação em Saúde Doce Alegria é um conjunto de cinco projetos com diretrizes voltadas para a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, na perspectiva interdisciplinar.

O programa contribui na garantia dos direitos sociais principalmente o direito à saúde na forma de Educação em Saúde. Assim, qualificando a prestação de serviços à população demandante; seja através da informação, orientação, politização, apontando para o exercício consciente da cidadania.

MATERIAL E METODOLOGIA

O Programa é realizado no Ambulatório Universitário da Universidade Regional de Blumenau (AU-FURB), unidades de Estratégia de Saúde da Família (ESF) e escolas de ensino fundamental estaduais e municipais.

Este Programa é constituído de ações multi/interprofissionais e ações multi/interdisciplinares, sedimenta-se com a incorporação a equipe das áreas de Medicina, Farmácia, Enfermagem, Odontologia, Nutrição e Serviço Social, cujo envolvimento nas

atividades do projeto garantem o acompanhamento médico, fármaco-terapêutico, odontológico, nutricional e social. O público atendido são as crianças e adolescentes com diabetes e seus familiares que são usuários do Ambulatório Universitário da FURB, encaminhados pelas ESFs e Ambulatórios Gerais do Médio Vale do Itajaí.

O programa conta com reuniões em grupo que acontece uma vez por mês, com a participação de: crianças e adolescentes com diabetes, seus familiares, acadêmicos de Medicina, Farmácia, Serviço Social, sendo aberto à comunidade. Nestas, são abordadas temáticas trazidas pelos usuários e esclarecidas pela equipe.

As reuniões realizadas em 2011/1 abordaram os seguintes temas:

02/03: “Apresentação dos projetos”: que será explicado posteriormente;

06/04: “Saúde e Alegria”: a atividade teve como objetivo possibilitar a reflexão sobre uma visão mais positiva de saúde. A partir de uma dinâmica inicial, os participantes elaboraram cartazes com figuras que representavam saúde para os mesmos. Cada pequeno grupo apresentou o que seria saúde para o grande grupo, propiciando uma reflexão coletiva. Concluiu-se que saúde tem uma relação estreita com os determinantes sociais, acesso aos serviços de saúde e que as pessoas podem possuir uma patologia e não se sentirem doentes.

04/05: “Real significado do Carboidrato”: a princípio foi discutido o que é um carboidrato, suas classificações, suas principais fontes alimentares, e de que forma deve-se utilizar seus equivalentes na elaboração de uma refeição. Na sequência, os presentes foram distribuídos em três grandes grupos; cada grupo ficou responsável pela montagem de uma refeição (desjejum, almoço ou lanche da tarde) conforme o número de equivalentes de carboidrato distribuídos na forma de figuras. No final da atividade cada grupo apresentou sua montagem (refeição) para os demais presentes.

01/06: “Aplicação e Armazenamento de insulina”: neste dia, os participantes foram divididos em duas equipes, sendo uma formada por pais e alunos e a outra, por crianças e adolescentes com diabetes e os demais acadêmicos, e convidados a participar de um jogo de perguntas e respostas sobre o tema do dia. Ao final, a equipe dos pacientes saiu vitoriosa, recebendo como prêmio algumas guloseimas diet, e os profissionais puderam mostrar aos pais que as crianças e adolescentes possuem conhecimentos válidos sobre sua patologia e o tratamento.

A equipe multi/interprofissional e multi/interdisciplinar se reúne quinzenalmente para fazer uma discussão sobre as demandas trazidas pelos usuários e encaminhamento das mesmas, debate de artigos, propostas de aprimoramento do Programa, entre outros.

Dentro do Programa existem cinco Projetos, os quais são: Projeto Doce Alegria: desenvolve atividades sócio-educativas com crianças e adolescentes com diabetes e seus familiares. Os temas trabalhados são selecionados a partir das necessidades do grupo; Projeto Doce Alegria em Quadrinhos: levar informação sobre diabetes para a comunidade escolar, onde os integrantes dos grupo Doce Alegria estudam. Estas informações serão apresentadas de forma lúdica (história em quadrinhos), construída através da vivência e experiência adquiridas pelo grupo; Projeto Doce Sorriso: tem como objetivo promover a saúde bucal para crianças e adolescentes com diabetes, através da avaliação dos dentes e realizando procedimentos de prevenção, como limpeza e flúor, ou tratamento odontológico quando necessário; Projeto Diabetes Tipo 1 e Medicamentos: O objetivo geral desse projeto é acompanhar pacientes portadores de diabetes tipo 1 e orientar quanto a sua doença, seu tratamento farmacológico e não farmacológico; Projeto Integração Ensino Serviço e a Saúde do Adolescente: Com o objetivo de aproximação com os adolescentes de uma escola do ensino fundamental de uma área de abrangência da Estratégia de Saúde da Família, foi desenvolvida a temática: mudanças corporais e psicossociais na adolescência. Realizou-se uma dinâmica inicial de identificação das mudanças corporais e de comportamento sentidas pelos adolescentes, registradas em um papel e colocadas em uma caixa. Em seguida eram lidos os assuntos debatidos em grande grupo. Verificou-se que há uma necessidade grande de os adolescentes serem ouvidos sobre a fase em que estão vivendo, principalmente pelos seus pais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através das atividades realizadas pelo Programa Educação em Saúde Doce Alegria, conseguimos identificar a importância do trabalho multiprofissional, pois cada área apresenta um conhecimento dentro de sua especificidade que são compartilhadas pela equipe pelo grupo juntamente com os usuários. Podemos acrescentar aqui, o fato de que o usuário também contribui com este processo de conhecimento já que este último tem a vivência desta situação.

Quanto às reuniões realizadas mensalmente com o grupo, os usuários pareceram se interessar pelos assuntos abordados e participaram das atividades realizadas. No entanto, levando-se em conta as consultas ambulatoriais, percebemos que os mesmos não estão aderindo ao tratamento devidamente. Entendemos tal fato, pois, a aderência ao tratamento é um processo lento e trabalhoso já que exige mudanças de hábitos no âmbito pessoal,

familiar, financeiros, social entre outros, o que pode causar muitas vezes a não adesão ao tratamento por parte usuário.

Nesse sentido, vários autores apontam o suporte educativo como o caminho para a obtenção de melhor controle glicêmico, sendo reconhecido como parte integrante da terapêutica (TEIXEIRA; ZANETTI, 2006).

CONCLUSÃO

Nas últimas décadas observa-se um extraordinário avanço no estudo das relações entre a maneira como se organiza e se desenvolve uma determinada sociedade e a situação de saúde de sua população. A Educação em saúde como proposta interdisciplinar não visa intervir meramente sobre a doença, mas sim garantir direitos sociais de maneira integral e qualificada (COELHO; ALMEIDA FILHO, 2002).

Podemos concluir que mesmo sem a aderência total dos usuários, a Educação em Saúde está sendo efetivada. Diante disto, devemos continuar persistindo nas reais dificuldades dos usuários e adequá-las às necessidades específicas de cada um, sendo que o processo de adesão ao tratamento é algo lento e gradual.

É interessante destacar que esta relação de troca de conhecimentos, é importante para a nossa formação acadêmica, sendo assim uma contribuição para a nossa vida profissional e social.

REFERÊNCIA

COELHO; M. T. A. D; ALMEIDA; N.F. Conceitos de Saúde em Discursos Contemporâneos de Referência Científica. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**. Rio de Janeiro, vol. 9, n. 2, p. 315-333, maio/ago, 2002.

HASHIMOTO, I. K. Níveis glicêmicos de diabéticos do tipo 2 cadastrados em uma Unidade Básica de Saúde de Londrina-PR, 2006.

SOUZA; I.V.B; et al. PERCEPÇÃO DAS MÃES FRENTE SO DIAGNÓSTICO DO FILHO COM DIABETES MELLITUS TIPO 1. **Cogitare Enfermagem**. América do Norte, 16, mar, 2011. Disponível em <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/21110>> Acesso em junho de 2011.

TEIXEIRA; C. R. S; ZANETTI; M. L. O trabalho multiprofissional com grupo de diabéticos. **Revista Brasileira de Enfermagem**. São Paulo, v. 59, n. 6, p. 812-817, dez, 2006.

PROJETO PÓLO DE PREVENÇÃO DST/AIDS/UnB

Área Temática: Saúde

Responsável pelo trabalho: Mário Ângelo

Instituição: Universidade de Brasília

Nome do Autor: Mário Ângelo Silva

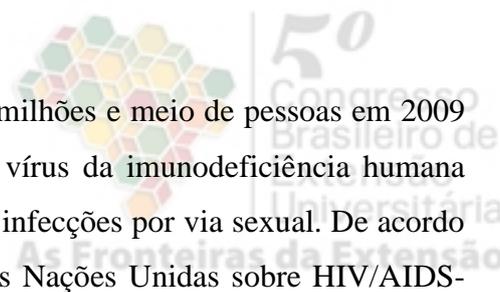
Resumo

O número de mortos pela epidemia da Aids é muito grande, e o número de pessoas infectadas atualmente chega a 45 milhões, o que demonstra a magnitude do problema em termos de saúde pública. A prevenção de DST e HIV/Aids se liga a temas transversais, como violência, usos abusivos do álcool e outras drogas, entre outros. O Pólo de Prevenção visa atender a comunidade interna e externa a Universidade de Brasília com aconselhamento em DST/AIDS; oficinas de sexo seguro; site interativo para difusão de informação; esclarecimentos de dúvidas sobre testagem HIV, sinais e sintomas de DST's, riscos, prevenção e tratamento; entre outras atividades. Também a formação de multiplicadores das ações do Pólo é empreendida. A metodologia estudada inclui a educação de pares, pesquisa-ação e protagonismo juvenil. Essa metodologia fundamenta-se nos pressupostos teóricos e metodológicos das políticas sociais e da saúde pública, preconizados pelo Sistema Único de Saúde. Tanto estudantes como servidores da UnB são atendidos pelo Pólo, que funciona como um centro de convivência dentro da universidade. A comunidade externa, por sua vez, demanda os serviços do Pólo: escolas da rede pública e privada do DF, serviços de saúde, setores governamentais e empresariais, entre outros. As atividades de extensão realizadas propiciam a coleta, registros e sistematização de dados e informações importantes para pesquisas sócio-epidemiológicas, comportamentais e sociais. O Pólo mudou sua missão, visando uma abordagem mais educativa e assistencial. O Pólo tem propiciado compreensões e intervenções interdisciplinares e está em fase de expansão para os outros campi da UnB.

Palavras-chave: Qualidade de Vida, Cidadania, AIDS

Introdução

A epidemia de AIDS causou a morte de três milhões e meio de pessoas em 2009 e estima-se que mais de cinco milhões contraíram o vírus da imunodeficiência humana (HIV) ao longo deste mesmo ano, sendo a maioria das infecções por via sexual. De acordo com os últimos dados apresentados pelo programa das Nações Unidas sobre HIV/AIDS-



UNAIDS, atualmente existem 45 milhões de pessoas vivendo com HIV/Aids em todo o mundo.

A epidemia está na sua terceira década de existência e são incontestáveis seus impactos no desenvolvimento dos países e da humanidade. O HIV/Aids está se propagando de maneira descontrolada e associada a outras crises está levando países, que já são pobres, a absoluta miséria, impactando diretamente no desenvolvimento sustentável das nações. Há que se considerar que a população mais afetada pela epidemia é aquela em idade de reprodução e também a economicamente ativa. As estratégias de contenção da epidemia têm seu principal foco nestas populações, levando em conta que a força de desenvolvimento e crescimento de um país está centrada, principalmente, na capacidade de enfrentamento dos impactos e na potencialização da população economicamente ativa.

Trabalhar a prevenção das DST e HIV/Aids implica trabalhar com os temas transversais que levam a situações de vulnerabilidades, dentre os quais podemos destacar sexualidade, violência, usos abusivos do álcool e outras drogas, relações de gênero e racismo.

Objetivos:

O Pólo de Prevenção visa propiciar aos estudantes brasileiros e estrangeiros, servidores e comunidade da UnB oportunidades de interação, participação, integração e convivência cultural e acadêmica, centrados em ações de educação e saúde.

É importante propiciar ainda oportunidades de prática profissional, educativa e social na perspectiva da educação de pares, visando à capacitação de multiplicadores/formadores de opinião/agentes de saúde, promotores de qualidade de vida e cidadania.

O Pólo disponibiliza para a comunidade universitária atividades e serviços como aconselhamento em DST/AIDS; oficinas de sexo seguro; site interativo para difusão de informação e esclarecimentos de dúvidas sobre testagem HIV, sinais e sintomas de DST's, riscos, prevenção e tratamento; referenciamento de serviços na rede pública de saúde do Distrito Federal.

Material e Metodologia

A Avaliação das atividades fundamenta-se na metodologia de avaliação sugerida por Donnabedian (2006), envolvendo três dimensões: estrutura, processo e resultados.

Uma das ações do Pólo é a disponibilização de preservativos masculinos e femininos. Os interessados passam por entrevista de aconselhamento e acolhimento e, depois disso, participam de oficina de sexo seguro. Feito isso, essas pessoas terão um

cadastro que lhes permitirá receber cinco preservativos por semana. As entrevistas e oficinas serão realizadas pelos estudantes e supervisionadas pelos técnicos. Se durante a entrevista for detectado o interesse em realizar o teste de HIV, ou se já tiverem resultado positivo para o HIV, as pessoas serão encaminhadas para o projeto Com-Vivência no Hospital Universitário de Brasília (HUB).

As ações são fundamentadas nos pressupostos teóricos e metodológicos das políticas sociais e da saúde pública, preconizados pelo Sistema Único de Saúde. A metodologia é inspirada nas abordagens de educação de pares, pesquisa-ação e protagonismo juvenil.

Resultados e Discussões

Desde sua criação em 2004, o Pólo de Prevenção de DST e Aids/UnB vem atuando como projeto de extensão de ações contínuas, com atividades permanentes voltadas para a comunidade universitária e atividades pontuais na comunidade externa (escolas da rede pública e privada do DF, serviços de saúde, setores governamentais e empresariais, outras instituições de ensino superior, organizações não-governamentais e organismos internacionais).

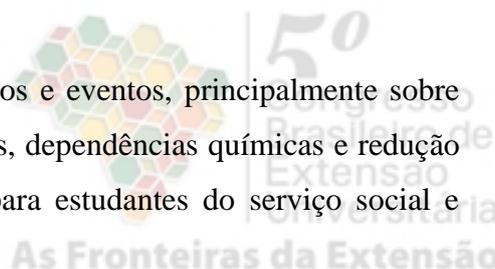
Nessa trajetória, tornou-se uma referência não só para questões e ações de prevenção das DST e Aids, mas também para outras questões e problemas transversais associados, como dependência química/ redução de danos, desigualdades de gênero, diversidade sexual e violência.

Sua sede no campus Darcy Ribeiro tornou-se espaço de convivência entre estudantes dos vários cursos e nacionalidades, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida no campus.

Mensalmente uma média de 300 pessoas são atendidas, sendo 50% estudantes e 50% servidores.

Para além dos serviços prestados, de aconselhamento e disponibilização de preservativos, as atividades de extensão propiciam a coleta, registros e sistematização de dados e informações importantes para pesquisas sócio-epidemiológicas, comportamentais e sociais.

No campo do Ensino, o Pólo promoveu cursos e eventos, principalmente sobre Saúde Sexual e Reprodutiva, Prevenção de DST e Aids, dependências químicas e redução de danos. Foi também campo de estágio curricular para estudantes do serviço social e comunicação.



A última avaliação do projeto apontou a necessidade de mudanças na missão, organização e funcionamento do Pólo. Descreveremos em seguida alguns fatores que justificam tais necessidades, e apresentaremos algumas propostas de mudança.

1. - É bastante expressivo o número de servidores, principalmente mulheres, que buscam o preservativo medida de contracepção.

2. - As estudantes referem receios de serem percebidas como mulheres sexualmente ativas, e/ou vulgares, o que dificultaria potenciais namoros e relações afetivo-sexuais estáveis;

3. - Constata-se que os(as) estudantes universitários são bem informados sobre DST, HIV e Aids, riscos, meios de prevenção, mas não fazem usos sistemáticos de preservativos em todas as relações sexuais;

4. - Observa-se o aumento do consumo de álcool e outras drogas entre estudantes, inclusive no Campus Darcy Ribeiro, com conseqüentes agravos à saúde física, mental e social da comunidade;

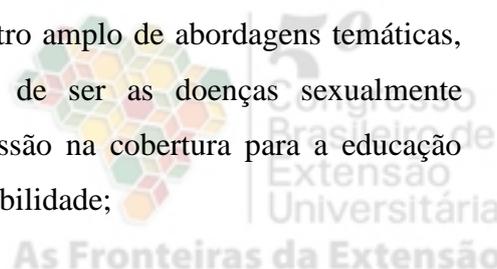
5. - Observa-se aumento de casos de violências (simbólica, física, psicológica, racial, sexual e de gênero) no Campus Darcy Ribeiro;

6. - O Pólo tem sido procurado por servidores e estudantes que vivem e convivem com HIV e AIDS, em busca de informações sobre tratamento e aconselhamento;

7. - O Pólo tem sido procurado por professores(as) e estudantes da rede pública e privada de ensino, com demandas de cursos de extensão, palestras, oficinas, eventos científicos;

8. - O Pólo tem dupla vinculação administrativa/institucional: enquanto projeto de extensão de ações contínuas (PEACs/DEX) está sediado no Departamento de Serviço Social/IH, coordenado por professor “colaborador associado” do Programa de Pós-graduação em Política Social; e está vinculado operacionalmente à Diretoria de Saúde/DAC, pela natureza e proximidade das ações programáticas promovidas por ambos, voltadas para a comunidade universitária.

9. - Decidiu-se mudar o nome do projeto para “Pólo de Educação para a Saúde”, como estratégia de propaganda/procura, e como espectro amplo de abordagens temáticas, educativas e assistenciais. O foco principal deixa de ser as doenças sexualmente transmissíveis, HIV e Aids, ampliando assim sua missão na cobertura para a educação preventiva de agravos à saúde e de situações de vulnerabilidade;



10. - As demandas de usuários não se restringem a obtenção de preservativos: surgem demandas de aconselhamento, orientações psicossociais, encaminhamentos para atendimentos na rede pública de saúde (HUB, SES-DF);

11. - As questões, problemas e demandas apresentadas referem-se ao Pólo do campus Darcy Ribeiro; com certeza teremos outras nos outros campi e Núcleos de Extensão da UnB;

12. A presença significativa de servidores(as) da limpeza e manutenção (terceirizados) entre os usuários do Pólo sugere alterações na missão, organização e funcionamento do Pólo: além da demanda por preservativos, são frequentes as buscas de informações e esclarecimentos sobre sinais e sintomas de DST, e motivos de busca do preservativo como ações de prevenção de gravidez/planejamento familiar.

Conclusão

O Pólo tem propiciado aos estudantes e servidores da UnB, e à comunidade, oportunidades de convivência social, cultural e acadêmica, centrada em ações de educação e saúde. Propicia oportunidades de prática profissional, educativa e social na perspectiva da educação de pares, visando a capacitação de opiniões/agentes de saúde, promotores da qualidade de vida e cidadania. Disponibiliza para a comunidade universitária atividades e serviços como aconselhamento em DST/AIDS; oficinas de sexo seguro; difusão de informação e esclarecimentos de dúvidas sobre testagem HIV, sinais e sintomas de DST's, riscos, prevenção e tratamento, por meio de site interativo; referenciamento de serviços na rede pública de saúde do Distrito Federal. Atividades de formação especializada para professores e estudantes da rede pública de ensino também foram desenvolvidas pelo Pólo.

A experiência do Pólo de Prevenção DST e AIDS tem reafirmado a importância das articulações entre ensino, pesquisa e extensão, e possibilitado compreensões e intervenções interdisciplinares.

Gostaríamos de destacar a abertura de canais de comunicação e interações com a comunidade, bem como as parcerias estabelecidas com setores governamentais e não-governamentais.

Está em processo a implementação do Projeto nos novos campi da UnB, situados em cidades do Distrito Federal, tais como Planaltina, Gama e Ceilândia.

Referência

Donnabedian, M. "Avaliação em serviços de saúde". Editora Ática, Rio de Janeiro, 2006.

Abramovay, Miriam. "Juventudes e sexualidades". UNESCO, Brasília, 2004.



UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR: BAGAGEM – ENTRE NOVOS SABERES

Área temática: Saúde

Responsável pelo trabalho: Luís Antônio Batista Tonaco

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Autores:

Júlia Maria Amorim de Freitas ¹

Luís Antônio Batista Tonaco ²

Nathália Cristina de Jesus Pereira ³

Thiago Neris Porto ⁴

RESUMO

O Bagagem - A leitura salta os muros da Universidade - tem como objetivo incentivar o hábito da leitura de crianças e adolescentes do Município de Arcos-MG e da região. Durante nossa participação, o projeto ocorreu em quatro bairros do município: Esplanada e região do Cruzeiro, Novo Cruzeiro, Esperança I, Esperança II, Floresta, Niterói e Novo Horizonte, além de um grupo do Campus de Arcos. Os diversos gêneros textuais foram abordados durante as atividades semanais, através de encontros e oficinas de leitura. A metodologia utilizada diferencia-se dos modelos pedagógicos tradicionais, uma vez que no projeto não existem professores e nem são utilizados métodos usuais de avaliação dos participantes. Dessa forma, a abordagem interdisciplinar escolhida reúne olhares de estudantes de Comunicação Social e Enfermagem, levando em conta a importância do hábito de leitura e os desafios deparados para efetivação dele. O projeto apresenta resultados efetivos, no que concerne à formação de leitores comprometidos na busca de aquisição de conhecimentos, a interlocução entre alunos extensionistas e agentes de leitura, permitindo a implementação o desenvolvimento e melhoria da realidade social por meio da leitura.

Palavras-chave: Extensão, Interdisciplinaridade, leitura,

¹ Professora, Mestre em Literaturas de Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais;

² Graduando em Enfermagem na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais;

³ Graduanda em Enfermagem na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais;

⁴ Jornalista pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.



1 Introdução

O projeto Bagagem surgiu como proposta inicial de um projeto de leitura através da literatura, a partir de uma abordagem lúdica, sendo direcionado a crianças e adolescentes do Município de Arcos-MG e da região. Entre seus objetivos, inclui-se o de fazer da leitura a condição de conquista, de autonomia, de cidadania e de libertação dos condicionamentos do próprio indivíduo em relação ao seu meio.

Escrito e coordenado pela professora Júlia Maria Amorim de Freitas, o projeto Bagagem iniciou suas atividades em fevereiro de 2003 e, desde então, utiliza uma metodologia que diferencia-se dos modelos pedagógicos tradicionais das escolas de ensino fundamental, uma vez que no projeto não existem professores atuando diretamente e nem são utilizados métodos usuais de avaliação dos participantes, que incluem os agentes de leitura – crianças e adolescentes assistidos pelo projeto – e monitores, alunos extensionistas responsáveis pela liderança das atividades desenvolvidas.

O projeto Bagagem – A leitura salta os muros da Universidade – tem como principal objetivo incentivar o hábito da leitura, resgatando a literatura, a partir de uma abordagem lúdica, sendo direcionado a crianças e adolescentes do Município de Arcos-MG e da região. Nesse sentido, o projeto apresenta resultados efetivos, no que concerne à formação de leitores mais críticos e comprometidos na busca de aquisição de conhecimentos, bem como na promoção de melhoria do rendimento escolar. Além disso, há a publicação anual do Almanaque Bagagem, que tem o objetivo de realizar a divulgação, além de um relatório de atividades, da proposta do referido projeto, visando a promoção dele, bem como possibilitando a superação pelo público alvo, a partir do direcionamento para toda a população arcoense, de geração em geração.

Todos os objetivos mencionados acima se concretizam por uma dinâmica de trabalho que tem como fomento básico a interdisciplinaridade. A respeito da importância de se trabalhar a interdisciplinaridade em todo e qualquer trabalho que vise a formação do ser humano, o professor doutor Jorge Hamilton Sampaio ao se referir ao conceito, em palestra intitulada Expectativas Sociocomunitárias em Relação à Universidade proferida por ocasião do ForExt 2006 - Forum Nacional de Extensão e Ação Comunitária e a VIII Assembléia Nacional das Universidades e Instituições de Ensino Superior Comunitárias, em 31 de agosto, explica:

Esforço para atuar entre as disciplinas, nas suas zonas de indeterminação, nas suas “bordas”. Análise e atuação no que é complexo, o que vai além da simplificação disciplinar. Não é o diálogo de saberes, é aliança entre os saberes já instituídos visando o estabelecimento de um novo saber que contenha compromisso ético (alteridade/diferença), estético (criação do novo e belo) e político (assumir os riscos, se implicar). É trabalhar os conceitos como operadores/ferramentas a fim de compreender e estabelecer potências instituintes/organizantes. (SAMPAIO, 2006)

O projeto Bagagem é de extrema relevância em todas as áreas do conhecimento, especialmente naquelas que visem a formação do ser humano, ou seja, a formação básica.

Dentre as atividades realizadas destacam-se as oficinas de leitura, nas quais o aluno extensionista conta histórias, faz leituras e escreve junto aos agentes e também aos participantes de vários outros projetos de Extensão da PUC Minas em Arcos; “De Bairro em Bairro”, em que os agentes trocam livros e recebem dos leitores cartas, resenhas e textos; “Poetas Vivos” – reúne colegas e amigos, além de professores e poetas de Arcos e região, para declamar poesias, tocar músicas de grandes escritores e compositores brasileiros e “Musicapaez” – que atende as demandas da instituição APAE de Arcos referentes à leitura. Vale ressaltar que no primeiro semestre de 2010 o Projeto Bagagem iniciou o atendimento aos recuperandos da APAC de Arcos.

Assim, as referidas atividades mantinham como objetivo primordial incorporar o prazer e conseqüente hábito de leitura na vivência dos agentes e monitores do Projeto, a fim de promover a criação de subsídios para a formação de leitores mais críticos, autônomos e comprometidos com a produção e aquisição de conhecimentos. O ponto de vista de Paulo Freire (1996) chama a atenção para o fato de que todos aqueles que assumem o gosto pela leitura têm maiores possibilidades de adquirir um compromisso mais consistente para uma conscientização política e cidadã compromissada com a diversidade e os desafios intrínsecos aos conjuntos sociais. No entanto, torna-se urgente a instrução de um sujeito mais arrojado e capaz de leitura, assimilação, reflexão, avaliação e, afinal, fazer-se crítico e concludente em seus julgamentos.

O intelectual memorizador, que lê horas a fio, domesticando-se ao texto, temeroso de arriscar-se, fala de suas leituras quase como se estivesse recitando-as de memória – não percebe, quando realmente existe, nenhuma relação entre o que leu e o que vem ocorrendo no país, na sua cidade, no seu bairro. (FREIRE, 1996, p.14).

A formação desse tipo de leitor não deixa de ser um desafio; passa a ser, também, um processo de preparação cidadã na qual a leitura é entendida como um instrumento de incentivo à curiosidade, ao questionamento e, porventura, à criticidade.

Não menos importante, o aluno extensionista precisa assumir o comprometimento com a promoção da cidadania e colocar-se à disposição para sugerir o desenvolvimento de atividades (ou pautar novas pesquisas, a fim de propor soluções ou gerir problemas) que estejam de acordo com uma realidade que pode manifestar-se como distinta. Como efeito, o estudante tem maiores possibilidades de tornar-se sabedor das implicações de outros valores, costumes e culturas. Atenta a isso, a Extensão Universitária fomenta a oportunidade para que os alunos que dela participam se depararem com uma realidade multifacetada e, portanto, legítima as várias considerações e críticas alçadas a partir do conhecimento desses lugares.

Durante a participação do grupo, o projeto ocorreu em quatro locais: Campus da PUC Minas em Arcos, que acolhia os agentes dos bairros Brasília e Calcita; na APAE; no bairro Esplanada e no Centro comunitário do Novo Cruzeiro, incluindo os seguintes bairros: Novo Cruzeiro, Esperança I, Esperança II, Floresta, Niterói e Novo Horizonte. As atividades eram realizadas semanalmente, através encontros e oficinas de leitura, com a abordagem de inúmeros gêneros de textos.

A necessidade de adequação da dinâmica metodológica adotada nos diferentes locais de atuação tornou-se uma realidade, uma vez que as demandas dos referidos agentes eram distintas, embora apresentassem todos a mesma faixa etária e condições socioeconômicas similares. Assim, em alguns locais tornou-se possível a realização de uma abordagem mais explícita e efetiva das atividades de leitura, enquanto outros exigiam uma abordagem mais implícita, na qual a leitura devia ser incluída indiretamente nas atividades desenvolvidas.

Durante uma das atividades desenvolvidas, os alunos extensionistas propuseram a seguinte atividade: com base na história “O homem que amava caixas”, (KING, 1995) foi feito o reconto, seguido do pedido de que os participantes montassem uma peça a

respeito. Com a ajuda dos extensionistas, foi desenvolvida a montagem uma peça teatral, incluindo o uso do de bonecos e uma televisão feita de papelão. Foram gastos três encontros para esse fim.

Foi uma oficina muito criativa e de muita importância, pois, no dia da apresentação, a sala estava bem decorada, os materiais para a confecção dos bonecos estavam muito bem organizados, a história foi contada e falada, além do fator mais importante, houve o envolvimento das crianças. Todos ficaram muito interessados, porque se capacitaram, também, para o desempenho das atividades do projeto, dos estudos, profissionalmente e para a vida.

Há de se dizer, que esse tipo de atividade desenvolve o sentido de responsabilidade, capacita para percepção do estético e do ético, além de desenvolver habilidades manuais e de criatividade. Por se tratar de uma história literária, proporcionou aos integrantes uma percepção diferenciada e atenta para as questões advindas desse espaço.

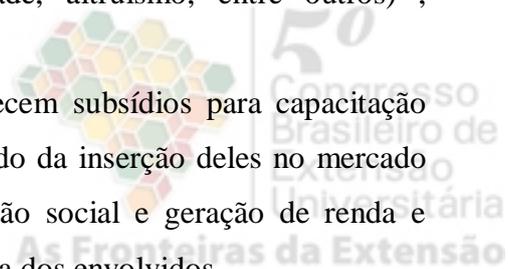
A esse respeito, Antonio Candido (1995), em um texto instigante, apesar da data, fala que:

A produção literária tira as palavras do nada e as dispõe como todo articulado. Este é o primeiro nível humanizador, ao contrário do que geralmente se pensa. A organização da palavra comunica-se ao nosso espírito e o leva, primeiro, a se organizar; em seguida, a organizar o mundo. Isto ocorre desde as formas mais simples, como a quadrinha, o provérbio, a história de bichos, que sintetizam a experiência e a reduzem a sugestão, norma, conselho ou simples espetáculo mental. (CANDIDO, 1995, p. 246).

Como se sabe, as palavras apresentadas de forma organizada são mais do que um código, tendo em vista que elas comunicam a partir de uma determinada ordem.

Vale ressaltar, ainda, que o Bagagem desempenha importante papel na promoção do bem-estar psicossocial dos participantes, contribuindo para melhoria da qualidade de vida, uma vez que permite a expressão de atribuições requeridas para boa convivência coletiva (tais como respeito, afetividade, altruísmo, entre outros) , diminuindo a vulnerabilidade dos grupos participantes.

Além disso, as atividades desenvolvidas oferecem subsídios para capacitação dos participantes, evidenciando certo diferencial quando da inserção deles no mercado de trabalho, contribuindo para perspectiva de ascensão social e geração de renda e conseqüente melhoria das condições e qualidade de vida dos envolvidos.



Nesse ínterim, torna-se evidente a possibilidade de utilização do Bagagem como instrumento de articulação das ações executadas pelos enfermeiros, a fim de que apresentem-se consonantes às premissas contidas nas leis orgânicas de saúde e às diretrizes determinadas pelo código de ética que regulamenta o exercício profissional da categoria.

2 As interfaces do Bagagem na promoção da Saúde.

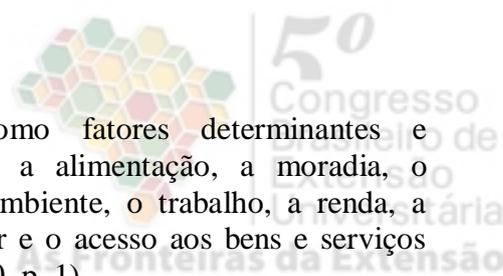
O professor Antonio Candido (1995), em um texto como sempre lúcido a respeito da relação entre literatura e direitos humanos, reflete sobre a importância da literatura em todos os aspectos da formação da identidade. Diz esse autor:

Deste modo, ela é fator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade, inclusive porque atua em grande parte no subconsciente e no inconsciente. Neste sentido, ela pode ter importância equivalente às das formas conscientes de inculcamento intencional, como a educação familiar, grupal ou escolar. (CANDIDO, 1995, p. 243).

Ainda que seja indagado qual seria a relação entre a literatura e a saúde, a de se pensar que a área da saúde não deve ser considerada apenas naquilo que trata de doenças, mas, naquilo que pode edificar a saúde no seu verdadeiro sentido, o do ser humano. É aqui que a relação entre saúde e literatura, ou seja, as atividades do projeto bagagem que visam a leitura literária se encontram.

A relevância das ações desenvolvidas pelo Bagagem no que concerne à perspectiva de promoção da saúde evidencia-se a partir da consideração da ampliação do conceito de saúde de que trata a lei orgânica 8080, de 19 de setembro de 1990, em que saúde deixa de corresponder apenas à ausência de doença e passa a correlacionar-se com fatores mais abrangentes, passando a sofrer influência de múltiplos condicionantes e determinantes:

Art. 3º A saúde tem como fatores determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais [...]. (BRASIL, 1990, p. 1)



Dessa forma é possível verificar o quanto é importante a leitura no âmbito geral para o ser humano, ela possibilita que o mesmo vivencie o lazer e amplie o conhecimento, concretizando assim os pressupostos da lei citada acima. Ao mesmo tempo, evidencia o caráter social da literatura quando se trata de uma realidade tão política e humanitária quanto a dos direitos humanos, que, segundo Antonio Candido 1995,

Entendo aqui por humanização (já eu tenho falado tanto nela) o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor (CANDIDO, 1995, p. 249).

Nesse contexto, os profissionais de saúde devem adequar suas propostas e práticas de trabalho, de forma a contribuir significativamente para incorporação dos serviços de promoção da saúde no SUS, promovendo superação das práticas puramente assistencialistas vivenciadas anteriormente. Sendo assim, os profissionais de enfermagem desempenham papel de extrema relevância nesse âmbito, uma vez que:

A Enfermagem é uma profissão comprometida com a saúde e qualidade de vida da pessoa, família e coletividade. O Profissional de Enfermagem atua na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, com autonomia e em consonância com os preceitos éticos e legais. (BRASIL, CEE/CFE, 2007, p.1)

Dessa forma, torna-se possível afirmar que o investimento na educação e no lazer representa aspectos imprescindíveis para manutenção da saúde e, portanto, constitui ferramentas relevantes para os enfermeiros, uma vez que fornece respaldo e subsídio para fomentar a Educação em Saúde e torna-se ferramenta primordial dentro das políticas de promoção da saúde vigentes atualmente. (PEREIRA 2003)

Portanto, visto que o hábito de leitura incentivado pelo Bagagem contribui para ampliar positivamente a criticidade dos sujeitos envolvidos, esse pode atuar de forma a facilitar o entendimento acerca do funcionamento dos mecanismos envolvidos na ocorrência de patologias, bem como da importância e das vantagens da adoção de

medidas preventivas, atuando como facilitador das ações dos enfermeiros, uma vez que corrobora para efetivação da proposta requerida por essas ações.

3. Uma leitura do projeto Bagagem: o incentivo a favor da autonomia cidadã e uma proposta para a melhoria da qualidade de vida.

Seria incoerência pensar uma instituição de Ensino Superior como a PUC Minas não disponibilizar à comunidade acadêmica instrumentos capazes de motivar reflexões e, posteriormente, orientar professores, alunos e funcionários para uma educação voltada para recomendação de projetos, pesquisas e indicações objetivando a melhoria da qualidade de vida das pessoas, nos espaços em que ela se insira. Sendo assim, a aprovação da Extensão como o caminho admissível para a articulação e recolha de dados para pesquisa acadêmica, o ensino técnico-científico e os saberes populares mostra-se como uma oportunidade viável para todos aqueles que queiram observar e avaliar a multiplicidade de circunstâncias que, no dia a dia, possam favorecer ações para melhoraria desses cenários.

Atento a isso, o Bagagem empreende por intermédio da leitura muito mais do que a ampliação da capacidade intelectual dos agentes de leitura, ou o esforço para a adequação cognitiva por parte de seus monitores. Pelo contrário, o resultado do encontro entre monitores e agentes não produz resultados isolados, uma vez que por intermédio desses encontros e pela formação dos grupos de leitura ambos podem começar a refletir não somente os problemas, como também as causas e consequências deles advindas e encontrar soluções e perspectivas. Ou seja, é aceitável o fato de agentes e monitores (juntos) avaliarem ações que conduzam à superação ou minimização dos problemas que afetam as comunidades e, a partir de então, desenvolver as competências necessárias a fim de interpretar esses problemas e propor soluções coerentes com a realidade do local.

O efeito positivo através do qual é concebida a formação do indivíduo sabedor de seus direitos e consciente de seus deveres é incentivado pela capacidade de leitura dos distintos gêneros de informação. No entanto, é imprescindível uma atenção especial para com a qualidade desses objetos informacionais porque, como se sabe, a família não controla as mensagens exploradoras que a mídia propaga objetivando o consumo desregrado por parte dos jovens.

Essa atenção tem como objetivo evitar a desorientação de um projeto político e de ensino que transcende os muros da escola e da Universidade e prioriza o caráter educacional da leitura literária direcionada para conscientização e autonomia de seus atores. Eichenberg (2007), ao abordar a leitura sob a visão de Bettelheim (1980) e Zilberman (2003), evidencia que um projeto de incentivo à leitura permite

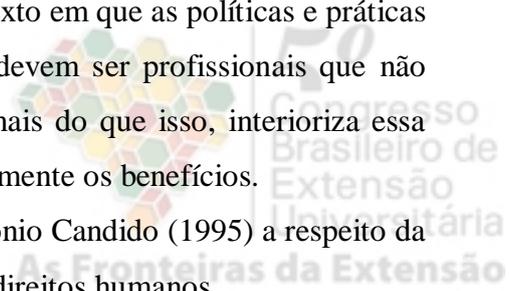
ampliar os horizontes do mundo escolar no que tange ao trabalho emancipatório com o livro literário, de maneira a formar alunos-leitores e, conseqüentemente, auxiliá-los no desenvolvimento das habilidades de fala e escrita, na formação de opiniões, na formação de sua identidade, na compreensão do mundo que os cerca e na expansão de seus horizontes de expectativas. (EICHENBERG, 2007, p.3).

A formação do leitor se dá em um processo ininterrupto, porque cresce nele o poder que emana da curiosidade. O olhar fica menos preguiçoso; a avidez pela leitura faz do leitor também um estudante, aprendiz e questionador porque ele se serve da capacidade de ver na coisa simples e singular o objeto de admiração, merecedor de atenção e, por isso, notável. A partir daí, agente e o monitor (ainda que distintos quanto à formação acadêmica ou intelectual) podem comungar ideias mais relevantes e que dizem respeito à ampliação de uma formação mais compromissada com o respeito à pluralidade de opiniões, culturas e o lugar de origem do outro. Advém daí o entendimento emancipatório.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ora, um projeto como o Bagagem, com uma trajetória de excelência e crença idealística naquilo a que se propôs, deve promover capacitações de atividades de leitura com profissionais de enfermagem, de modo que a prática do enfermeiro possa ir além do servilismo e do reforço às práticas biomédicas, através da obtenção de subsídios para promoção de uma reflexão crítica acerca do atual contexto em que as políticas e práticas de saúde inserem-se, possibilitando. Os enfermeiros devem ser profissionais que não apenas difundem o hábito de leitura e sim, ser muito mais do que isso, interiorizam essa prática por toda sua vida, uma vez que já conhece claramente os benefícios.

A essa altura, há de se relembrar o que diz Antonio Candido (1995) a respeito da literatura como fator de humanização, relacionada aos direitos humanos.



Primeiro, verifiquei que a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade. Em segundo lugar, a literatura pode ser um instrumento consciente de desmascaramento, pelo fato de focalizar as situações de restrição dos direitos, ou de negação deles, como a miséria, a servidão, a mutilação espiritual. Tanto num nível quanto no outro ela tem muito a ver com a luta pelos direitos humanos. (CANDIDO, 1995, p. 256).

Há, como se sabe, restrição desse bem. No entanto, há de se pensar na ampliação da fruição da literatura como forma de ganho, como humanização dos homens e dos povos. Relacioná-la à saúde deve ser um ganho para os homens.

No entanto, a oportunidade de formar leitores em atmosferas que não estejam resumidas às escolas é um grande desafio, sobretudo em um Brasil, onde o educador, o cientista, o produtor cultural e as pessoas que insistem no saber como condição para o desenvolvimento das comunidades marginais ou para a emancipação das minorias violentadas ficam aquém de interesses diferentes desses.

Dessa forma o Bagagem vem consolidar entre diversos elos o quanto a prática da leitura é de suma importância em qualquer área do conhecimento, pois antes de ser de alguma ou de outra categoria profissional, é de extrema importância ser um bom leitor.

REFERÊNCIAS

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

BRASIL, **LEI Nº 8.080, DE 19 DE SETEMBRO DE 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 20 de setembro de 1990.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CÓDIGO DE ÉTICA DE ENFERMAGEM. Disponível em: <www.coren.org.br> Acesso em 07 out. 2010.

EICHENBERG, Renata Cavalcanti. Ler e brincar: uma combinação possível para formar leitores. **Signo**. Santa Cruz do Sul, v. 32 n 53, p. 110-119, dez, 2007.

ENCONTRO NACIONAL DE UNIVERSIDADES 1999, Belo Horizonte, MG. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **Políticas e ações de extensão universitária para a promoção dos direitos da infância e da adolescência**: relatório. Belo Horizonte: PUC Minas, 1999. 146p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PEREIRA, A.I.F. As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde. **Caderno de Saúde Pública**, 19(5): 1527-1534. Rio de Janeiro, set/out 2003.

KING, S.M. **O homem que amava caixas**. São Paulo: Brinque-Book, 1995

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.

SAMPAIO, Jorge Hamilton. Expectativas Sociocomunitárias em Relação à Universidade. Belo Horizonte: PUC Minas, 2006. Palestra proferida no ForExt 2006 Forum Nacional de Extensão e Ação Comunitária e a VIII Assembléia Nacional das Universidades e Instituições de Ensino Superior Comunitárias, sediado no campus Coração Eucarístico da PUC Minas, em Belo Horizonte, entre os dias 30/08 e 01/09/2006.



Uma experiência transdisciplinar de Educação em Saúde - Promovendo a saúde no espaço escolar através da mediação da Musicoterapia, Pedagogia e Ciências da Saúde

Área temática: Saúde.

Universidade Federal de Goiás (UFG)

Nusa de Almeida Silveira¹; Sandra Rocha do Nascimento²; Cristiane Lopes Simão Lemos³; Maria Hermínia Marques da Silva Domingues⁴; Lécia Garcia de Matos⁵; Estelamaris Tronco Mônego⁶

Resumo

Introdução: A presente proposta configura-se numa rede de troca de informações e construção conjunta de ações transformadoras dentro das escolas, com o objetivo de promover a saúde e qualidade de vida de escolares visando à prevenção de doenças, e/ou recuperação da saúde integral do público-alvo. **Objetivo:** Executar atividades que levem a comunidade escolar a desenvolver hábitos e estilos de vida saudáveis. **Metodologia:** A execução do Projeto teve como foco primário os educandos das escolas participantes, e foco secundário os demais sujeitos da comunidade escolar (professores e agentes de ensino, manipuladores dos alimentos, administração e diretoria, etc). Além das atividades pedagógicas, acompanhadas de experiências musicoterapêuticas, nas quais ocorreram palestras, oficinas e rodas de conversas, foram desenvolvidas atividades de avaliação nutricional dos escolares e treinamento das manipuladoras da merenda escolar. **Resultados:** As atividades desenvolvidas no presente trabalho mostram que os temas desenvolvidos trouxeram benefícios à comunidade escolar participante do projeto, uma vez que estas estimularam e promoveram mudanças de atitudes. **Conclusão:** Espera-se com estas ações aumentar a possibilidade de mudança nos modos de vida do público-alvo e a adoção de uma cultura de escolhas saudáveis e de hábitos de vida adequados.

Palavras chaves: saúde, educação, ecoformação.

¹ Coordenadora da ação de extensão; responsável pelo trabalho. Professora do Instituto de Ciências Biológicas/UFG,

² Professora da Escola de Música e Artes Cênicas/UFG

³ Professora do Instituto de Ciências Biológicas/UFG

⁴ Professora aposentada da Faculdade de Educação/UFG

⁵ Técnica Administrativa do Instituto de Ciências Biológicas/UFG

⁶ Professora da Faculdade de Nutrição/UFG



Introdução

Dentre as grandes preocupações discutidas pelas instituições que promovem ações nos espaços escolares estão os altos índices de evasão e repetência, bem como a desagregação dos vínculos entre os atores da comunidade escolar. Devido a diversos fatores que se inter-influenciam mutuamente, o ambiente escolar vem se configurando como um espaço de mútua culpabilização e desrespeito, onde os diversos atores imputam, uns aos outros, a culpa pela violência escolar e/ou os casos de indisciplina e dificuldades de aprendizagem. A existência dessas condições, relacionadas ao comportamento entre os escolares reforça a necessidade do desenvolvimento nas escolas de ações que garantam a melhoria da qualidade de vida e a promoção da saúde bem como o exercício de práticas sociais que acarretem mudanças na realidade local.

A Promoção da Saúde tem sido considerada como uma das estratégias do setor saúde para alcançar uma melhor qualidade de vida da população. É definida pela Carta de Ottawa como “o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo” (WHO, 1997). Por outro lado, a educação em saúde é vista como um processo ativo que engloba mudanças no modo de pensar, sentir e agir dos indivíduos, contribuindo com a aquisição, mudança ou reforço de conhecimentos, atitudes e práticas relacionadas à saúde (MARCONDES, 1972).

As escolas devem ser espaços privilegiados para ampliar o acesso à informação sobre saúde, garantindo, além do crescimento e desenvolvimento fisiológicos adequados, a construção de habilidades e competências fundamentais, como autonomia e capacidade decisória nos alunos e um exercício pleno e consciente da cidadania.

Considerando o ser humano um ser integral e o caráter transdisciplinar da saúde, a presente iniciativa de promoção da saúde do escolar visa oportunizar uma formação totalizadora do escolar por um lado e, por outro, atender ao objetivo geral das ações de extensão e cultura da Universidade Federal de Goiás: “exercitando a interação dos saberes por ela produzidos; socializando a cultura e o conhecimento acadêmicos e a vivência com os saberes extra-acadêmicos e desenvolvendo entre a Universidade e a sociedade uma relação transformadora”. Aliada à promoção da saúde, as ações objetivaram contribuir para o desenvolvimento de habilidades e competências dos acadêmicos que estão tendo oportunidade durante a graduação, de comprometerem-se com a promoção da saúde e qualidade de vida da comunidade, participando e/ou propondo novas práticas sociais.

Objetivos

- Desenvolver uma proposta interdisciplinar, interinstitucional e interdepartamental, visando à promoção da saúde integral da comunidade escolar;
- Executar atividades que levem a aquisição de hábitos e estilos de vida saudáveis, estabelecendo entre a Universidade e a comunidade-alvo uma relação de troca de saberes;
- Proporcionar aos sujeitos participantes a aprendizagem de subjetividades, oportunizando o desenvolvimento de habilidades intra e inter-relacionais;
- Desenvolver junto aos acadêmicos, propostas que visem à formação interdisciplinar ao exercício de práticas sociais que acarretem mudanças na realidade local.

Metodologia

As seguintes ações foram desenvolvidas em comum acordo com as escolas: Atividades pedagógicas; Avaliação antropométrica; Normatização do trabalho na Unidade Produtora de Refeições (UPR); Ações de formação continuada aos educadores. Essas ações foram desenvolvidas através do método da ‘educação de Laboratório’ (MOSCOVICI, 1985), mediadas pelas experiências musicais musicoterapêuticas e com temas relacionados ao contexto escolar.

Os encontros semanais com os escolares tiveram enfoque, por um lado na Educação em Saúde, e por outro na Educação Ambiental, através da realização de atividades educativas, adequando a forma de abordagem ao grau de compreensão de cada faixa etária dos alunos.

Foram utilizadas experiências musicais musicoterapêuticas, numa abordagem de intervenção breve, desenvolvidas como iniciadoras das atividades pedagógicas proporcionando a ‘abertura da escuta’ aos temas a partir da auto-percepção e da percepção do outro. A partir das informações obtidas nas expressões dos alunos, foram elaboradas ações musicoterapêuticas que promovam a diminuição dos conflitos inter-relacionais e ampliem a capacidade criativa à resolução de conflitos e resignificação das representações estereotipadas.

Os temas mensais abordados nos encontros semanais com os alunos foram: Higiene bucal e corporal; Os dez passos da alimentação saudável; Importância da preservação ambiental; Saúde reprodutiva e doenças sexualmente transmitidas; Inter-relação saúde/ambiente; Conseqüências do uso de tabaco, álcool e outras drogas; Reaproveitamento e reciclagem do lixo; Atividade integradora de Promoção da Saúde do Escolar.

Os recursos utilizados foram: rodas de conversas; jogos, teatros; experiências musicais musicoterapêuticas (re-criação musical, composição musical, improvisação musical livre, audição musical), utilizando instrumentos musicais e/ou objetos sonoros e equipamentos eletrônicos; utilização de fantoches e máscaras de frutas feitas em EVA; apresentação de vídeos, palestras, exposição oral dos temas, oficinas de materiais recicláveis; protocolos estruturados à coleta de dados; equipamentos de áudio e vídeo; etc.

Para o acompanhamento nutricional, foi desenvolvido um formulário específico no qual foram anotados os dados antropométricos, de peso e altura e o índice de massa corporal. O peso corporal foi aferido utilizando-se uma balança portátil, com capacidade máxima de 120 kg e precisão de 0,1g. A altura foi determinada pela utilização de um antropômetro fixado em local plano que não apresente rodapé. Para essa medida as pessoas encontravam-se sem acessórios de cabeça; posicionadas no centro do antropômetro (WHO,1997). Os indivíduos foram orientados a permanecerem eretos, com os calcanhares encostados na parede, com a cabeça ereta, fixando o olhar para o horizonte, sem flexionar o pescoço. A classificação do estado nutricional foi obtida mediante a comparação das variáveis de peso e estatura com a idade, e determinação do índice de massa corporal.

Resultados e discussões

Ao realizar as intervenções nas escolas participantes da ação, os educandos foram avaliados por meio de discussões no início e durante a intervenção, participação nas atividades de desenho e pintura, confecção de painéis, aprendizagem de músicas, dentre outras.

Foi percebido pelos integrantes da equipe executora que após as intervenções, mudanças de atitudes e pensamento em relação aos temas abordados, pois em encontros posteriores muitos alunos faziam referência aos assuntos já apresentados e também a cantarolar as músicas aprendidas. Ao ouvir essas falas percebe-se que houve uma compreensão das atividades propostas.

Existem boa aceitação e relacionamento agradável entre os alunos e os estagiários. Os alunos participam integralmente nas intervenções, demonstrando retorno ao aprendizado, tornando os resultados satisfatórios e gratificantes.

Com relação ao treinamento realizado com as manipuladoras de alimentos das Unidades Produtoras de Refeições das escolas participantes, as avaliações realizadas nos encontros, com questões relacionadas aos temas discutidos, apresentaram aquisição dos

conhecimentos, com melhora no grau de respostas positivas após as intervenções, em comparação com as respostas antes das intervenções.

A avaliação antropométrica realizada apontou para a necessidade de alguma intervenção educativa no sentido do desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis, tendo em vista o alto índice de alunos classificados como de baixo peso em relação aos eutróficos. Para tanto, foi desenvolvido um folheto com informações sobre “os dez passos da alimentação saudável” o qual foi entregue aos alunos, momento em que os estagiários do projeto estabeleciam um breve diálogo explicativo de cada passo e da sua importância para a manutenção da saúde.

Conclusão

As atividades desenvolvidas no presente trabalho mostram que os temas desenvolvidos trouxeram benefícios aos escolares participantes do projeto, uma vez que estas estimularam e promoveram a mudança de hábitos de vida e de preservação do meio ambiente.

A equipe executora do projeto se preocupou em contemplar as especificidades que o ensino fundamental requer para uma proposta educativa, Todo o trabalho se apoiou na filosofia da educação que considera o escolar capaz de aprender e interagir com o conhecimento e com o meio estudantil. Este trabalho foi de extrema relevância tanto pela oportunidade de troca de saberes e experiência entre a equipe quanto pela possibilidade de reflexão em torno da relação ensino-aprendizagem em que os participantes do projeto se envolveram.

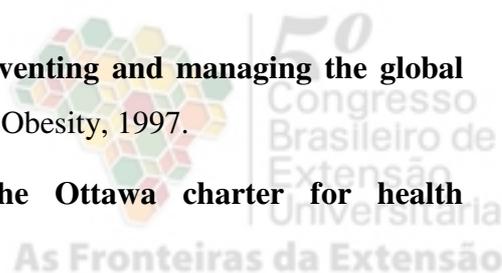
Referências Bibliográficas

MARCONDES, R. S. **Educação em Saúde na Escola**. Revista de Saúde Pública, 6: 89-96, 1972.

MOSCOVICI, F. **Desenvolvimento Interpessoal**. 3ª ed. ver. e amp., Rio de Janeiro: LTC,1985

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Obesity: preventing and managing the global epidemic**. Genebra: Report of a WHO Consultation on Obesity, 1997.

WORLD HEALTH ORGANIZATION, WHO; **The Ottawa charter for health promotion**. Geneve: 1986.



VIVÊNCIA SIGNIFICATIVA – EDUCAÇÃO EM SAÚDE REALIZADA COM CRIANÇAS.

Área temática: Saúde

RESPONSÁVEL: SOUZA, J.S

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)

ABREU, J.V.;¹ BARRETO, S.S.;¹ GUEDINE, C.R.C.;¹ SOUZA, J.S.;¹ LINS, T.S.;²
FIGUEIREDO, A. M.³

¹UFPB, Graduação em Nutrição, estudante do Pet-Saúde; ²USF Nova Esperança, médico, preceptor do Pet-Saúde; ³UFPB, Profº Tutor do Pet-Saúde.

RESUMO

Introdução: a educação em saúde abrange saberes e práticas, voltados à prevenção de doenças e promoção da saúde, baseando-se em conhecimento científico e popular, promovendo autonomia dos sujeitos envolvidos, tornando-os ativos e transformadores de sua vida ou seu meio social. **Objetivo:** compartilhar conhecimento no âmbito da educação em saúde para crianças, com atividades voltadas à prevenção e promoção da saúde. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência, realizado no segundo semestre de 2010, com 30 pré-escolares, entre 3 e 5 anos de idade, matriculados em duas creches na área de cobertura da USF Nova Esperança, no bairro de Mangabeira, João Pessoa-PB. Inicialmente foram realizadas visitas às creches, a fim de planejar as atividades de acordo com a necessidade local, com assuntos habituais das crianças, ficando estabelecido ‘Alimentação saudável’ e ‘Prevenção de acidentes domésticos’, distintamente. **Resultados:** os momentos foram descontraídos, produtivos e questionáveis a respeito de problemas do cotidiano das pessoas envolvidas, levantadas pelos alunos do PET com base em um levantamento teórico das temáticas. **Conclusão:** As atividades possibilitaram reflexão da equipe PET a respeito das dificuldades e vantagens de realizar práticas em saúde coletiva de forma ampla, articuladas ao sistema de saúde, aplicando os conhecimentos adquiridos, como a transição nutricional no Brasil e a epidemiologia de traumas pediátricos. Considerando ainda a singularidade local, contextualizando o problema, tornando-se imprescindível o diálogo entre os atores envolvidos e contribuindo para transformar a realidade em direção à integralidade.

Palavras-chave: educação, saúde, pré-escolar.



INTRODUÇÃO

A educação em saúde abrange saberes e práticas, voltados para prevenção de doenças e promoção da saúde, com base em conhecimento científico intermediado pelo profissional de saúde e conhecimento popular, promovendo autonomia dos sujeitos envolvidos, o que os torna sujeitos ativos e transformadores de sua própria vida ou até mesmo do seu meio social (ALVES, 2005).

A Educação Permanente se configura de acordo com o posicionamento dos profissionais que pode se dar em três visões: Educação Patologizante e Vertical, Educação Horizontal Voltada na Doença e Educação Promotora de Saúde (EPS). A primeira visão concentra-se nas curas das patologias, com ideia de educar para prevenir, com ações específicas para cada intervenção ou situação, tendo como consequência a medicalização da sociedade através da imposição de conhecimento ao paciente, o culpando pela sua doença mesmo tendo conhecimento da interferência dos determinantes sociais do processo saúde-doença. A segunda ideia difere-se da visão anterior pelo modo da transferência de conhecimento ser realizada sem imposição e autoritarismo, característico do modo horizontal, porém com base no conhecimento científico direcionado a doenças, não promovendo saúde no seu conhecimento amplo (BESEN et al, 2007).

A forma mais ampla destas visões é a EPS que visa não somente a prevenção de doenças, como também a promoção de saúde considerando o contexto político, cultural e social. Este enfoque é idealizado para aplicação nas Estratégias de Saúde da Família (ESF), como um conjunto de atividades orientadas a fim de melhorar as condições de saúde e bem estar e acesso a bens e serviços sociais (BESEN et al, 2007).

O processo educativo deve ser coletivo, de forma ampla, articulado ao sistema de saúde, considerando a singularidade local, através da contextualização do problema, tornando-se imprescindível a presença do diálogo entre os atores envolvidos, contribuindo para transformar a realidade em direção à integralidade (BESEN et al, 2007).

O objetivo deste trabalho foi compartilhar conhecimento no âmbito da educação em saúde para crianças, com atividades voltadas à prevenção e promoção da saúde.

MATERIAL E METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, de atividades realizadas no segundo semestre de 2010, por estudantes do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), com aproximadamente 30 pré-escolares, entre 3 e 5 anos de idade, matriculados em duas creches na área de cobertura da USF Nova Esperança, no bairro de Mangabeira,

João Pessoa-PB. Participaram ainda duas professoras das creches e um educador físico da USF, como apoio na interação.

Inicialmente foram realizadas visitas às creches, a fim de planejar as atividades de acordo com a necessidade local, com assuntos habituais das crianças, ficando estabelecido ‘Alimentação saudável’ e ‘Prevenção de acidentes domésticos’, distintamente. Em ambas, as atividades realizaram-se em momentos de integração das crianças aos alunos do PET – Saúde, utilizando música; confecção da pirâmide alimentar em cartolina e roda de conversa sobre acidentes domésticos; dinâmicas apropriadas ao público alvo, identificando as frutas através de três dos sentidos (paladar, tato e olfato), com montagem da mesa com frutas típicas da região e da época. Além da construção mútua de cartazes ilustrativos das situações de perigo sobre acidentes domésticos e de como evitá-las; proposta de atividades ilustrativas para casa, proporcionando assim uma educação continuada a nível familiar, tornando-os promotores de saúde no seu meio social; e encerramento com músicas temáticas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As atividades possibilitaram uma reflexão da equipe PET sobre as dificuldades e vantagens de se realizar as práticas em saúde de modo coletivo e colocando em prática os conhecimentos adquiridos. Na prática a ideia mostrou-se aplicável, no entanto, alguns pontos críticos foram observados. Dentre eles, a dificuldade de uma linguagem acessível e a apreensão da atenção das crianças, que foram superados através da dinâmica com música e com os materiais utilizados na construção das atividades.

Proporcionaram-se momentos descontraídos, mas bastante produtivos e questionáveis. Com base em Besen et al (2007), classificamos essas atividades como EPS, devido a proposta de se realizar atividades com temas considerados promotores de saúde se trabalhados no âmbito de prevenção e conscientização.

A educação infantil vê a criança como um todo, sendo capaz de promover o seu crescimento e desenvolvimento em diferentes situações e contexto do cotidiano, gerando igualdade de oportunidades educativas. A Educação em Saúde pode ser realizada dentro da família, na escola, no trabalho ou em qualquer espaço comunitário, contudo, os mais comuns à prática de educação voltada para criança são a escola e o ambiente familiar (BARBA, 2003). Entendendo essas duas abordagens foi possível observar a importância dessas vivências aqui relatadas.

As vivências levam a formação de um escolar pensante capaz de reverter a sua saúde e a de outros, através de valores e atitudes absorvidos (MARCONDES, 1972;

MOROSINI, 2007). A fase da infância apresenta importantes aspectos para a formação de hábitos e práticas comportamentais em geral (YOKOTA, 2010). As ações educativas para uma vida saudável se cultivadas de modo consciente desde cedo, surtirão efeitos positivos a médio e longo prazo. Escolher as creches como público alvo foi uma decisão tomada em conjunto, pelo grupo de estudantes do PET-Saúde, diante da necessidade de se trabalhar com um grupo etário inédito nas práticas dentro do projeto, incentivando o aprofundamento teórico sobre as temáticas propostas pelas creches e chegando a justificativas eficientes para realiza-las.

Tendo em virtude que as carências nutricionais, em especial, a desnutrição calórico-protéica, a anemia e a deficiência de vitamina A são os principais problemas de saúde infantil, torna-se imprescindível realizar ações de educação nutricional para crianças (CASTRO, 2005). Acredita-se que ações como esta, a médio e longo prazo, podem auxiliar no combate a um problema crescente, dado pela transição nutricional que ocorre a nível mundial, e em especial no Brasil se configura com um agravamento simultâneo de duas situações opostas: a anemia como situação de carência e a obesidade em virtude dos excessos alimentares (FILHO et al, 2008).

No grupo de crianças os problemas gerados com acidentes domésticos também devem ser abordados como questão de saúde, uma vez que, estudos apontam que os mesmos são causas significativas de mortes e já abordados como problema de saúde pública (PORDEUS et al, 2003). Os fatores sociais que contribuem para o aumento do número de ocorrência de trauma infantil são formação de aglomerados humanos, gerando condições de subsistência precárias, o empobrecimento e a desinformação de uma grande parte da população brasileira (GUIMARÃES et al, 2003). A magnitude dos acidentes na faixa etária dos menores de 1 ano e no grupo de 1 a 4 anos são as quedas, choques elétricos e as intoxicações, sendo estes as principais causas externas de morte, seguidos por acidentes de trânsito, destacando-se os atropelamentos (PORDEUS et al, 2003).

A troca de ideias da prática sobre acidentes domésticos foi realizada com materiais de fácil aquisição e acessíveis na rotina do trabalho da USF em estudo, tornando possível a realização das atividades, descartando a idéia de que sejam necessários elevados recursos e/ou materiais sofisticados (MOURA, 2002). A ferramenta de maior potencial para desenvolver as atividades seguiu a linha da criatividade, propiciando o envolvimento com o público alvo, sendo um fator determinante para o sucesso das atividades propostas.

CONCLUSÃO

As ações propiciaram uma reflexão crítica sobre os assuntos comuns ao público alvo, proporcionando o encontro entre o mundo da formação acadêmica com o mundo do trabalho, pelo processo mútuo de aprendizagem e ensino entre os participantes (MOURA, 2002). As vivências contribuirão no âmbito da promoção da saúde infantil e na formação dos alunos do PET-Saúde, pois possibilitou a prática de aprendizado junto a comunidade favorecendo a percepção das diversas realidades e necessidades das pessoas.

REFERÊNCIAS

- ALVES, V.S. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. **Interface – Comunic., Saúde, Educ.** Salvador – BA, 2005.
- BARBA, P.; MARTINEZ, C.; CARRASCO, B. Promoção da saúde e educação infantil: caminhos para o desenvolvimento. **Paidéia**, v.13, n.26, p.141-146, 2003.
- BESSEN, C.B. et al. A estratégia saúde da família como objeto de educação em saúde. **Saúde e sociedade**, Florianópolis – SC, 2007.
- CASTRO, T. G. de et al. Caracterização do consumo alimentar, ambiente socioeconômico e estado nutricional de pré-escolares de creches municipais. **Rev. Nutrição**, 2005.
- FILHO¹, M. B.; SOUZA¹, A. I. de; MIGLIOLI², T. C.; SANTOS³, M. C. Anemia e obesidade: um paradoxo da transição nutricional brasileira. **Cad. de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 2008.
- GUIMARÃES, S. B. et al. Acidentes domésticos em crianças: uma análise epidemiológica. **Rev. Pediatr. Ceará**, 4 (2): 27-31, jul/dez, Fortaleza-CE, 2003.
- MARCONDES, R.S. Educação em saúde na escola. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo – SP, 1972.
- MOROSINI, M.V.G.C.; FONSECA, A.F.; PEREIRA, I.B. **Educação e Saúde na Prática do Agente Comunitário**. Rio de Janeiro: EPSJV / Fiocruz, 2007.
- MOURA, E.R.F.; SOUSA, R.A. Educação em saúde reprodutiva: proposta ou realidade do programa saúde da família? **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 2002.
- PORDEUS, A.M.J.; FRAGA, M.N.O.; FACÓ, T.P.P. Ações de prevenção dos acidentes e violências em crianças e adolescentes, desenvolvidas pelo setor público de saúde de Fortaleza, Ceará, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 2003.